



RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Avaliação de Impacte Ambiental n.º 3315

Projeto “Propriedade de Vale Serrano – Idanha-a-Nova”

Junho de 2020

Título: Relatório de Consulta Pública
AIA 3315
Projeto "Propriedade de Vale Serrano – Idanha-a-Nova"

Autoria: Agência Portuguesa do Ambiente
Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental
Divisão de Cidadania Ambiental
Cristina Sobrinho

Data: Junho de 2020

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA.....	3
3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA	3
4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO	3
5. PROVENIÊNCIA DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS	4
6. ANÁLISE DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS	5

ANEXO I

- Exposições Recebidas

ANEXO II

- Lista Entidades

ANEXO III

- Lista Cidadãos participaram na Consulta Pública

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de Outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei 152-B/2017, de 11 de Dezembro, procedeu-se à Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto “Propriedade de Vale Serrano – Idanha-a-Nova”.

O proponente do Projeto é a Empresa HVCZ Ventures, Lda.

2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA

A consulta pública do projecto “Propriedade de Vale Serrano” decorreu durante 60 dias úteis de 09 de Março a 02 de Junho de 2020.

O prazo alargado da Consulta Pública deveu-se a ter sido declarado a 18 de Março último, o Estado de Emergência, em todo o território nacional e, posteriormente, renovado. Neste sentido, a APA prorrogou o prazo das consultas públicas a decorrer, de forma a garantir a sua realização pelo período legal não coincidente com o período de Estado de Emergência.

3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA

O Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico (RNT), foi disponibilizado para consulta nos seguintes locais:

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA).
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.
- Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

Encontrando-se, também, disponível para consulta em www.apambiente.pt e em WWW.PARTICIPA.PT.

4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO

A publicitação do Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico, foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na CCDR-Centro e Câmara Municipal de Idanha-a-Nova;
- Envio de nota de imprensa para os órgãos de comunicação social;

- Divulgação na Internet no site da Agência Portuguesa do Ambiente e no Portal PARTICIPA.PT;
- Envio de comunicação às ONGA constantes no RNOE;
- Envio de comunicação a entidades.

5. PROVENIÊNCIA DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS

No âmbito da Consulta Pública foram recebidas **152 exposições** provenientes de Entidades, Organizações Não Governamentais de Ambiente e Equiparadas, Empresas e Cidadãos.

Entidades: 4

- Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC).
- Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).
- Gabinete do Estado Maior da Força Aérea (EMFA).
- Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Regional (DGADR)

Organizações Governamentais de Ambiente e Equiparadas: 2

- Associação Nacional de Conservação da Natureza - QUERCUS (Núcleo Regional de Castelo Branco).
- ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável.

Empresas: 4

- Arquitetura e Urbanismo Unipessoal.
- Pinto e Filho Limitada.
- Padez Caetano Terra Planagens Lda.
- Sementes Vivas S.A.

Cidadãos: 142

6. ANÁLISE DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS

A Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC) o seu parecer e favorável informando que a área em causa não é afetada por qualquer servidão aeronáutica civil, ou zona de proteção de infraestruturas aeronáuticas civis, não existindo qualquer infraestrutura aeronáutica que possa ser prejudicada pelo projeto; nem o mesmo contempla elementos que se possam caracterizar como obstáculos à navegação aérea, conforme definido na Circular de Informação Aeronáutica (CIA) 10/03 de 6 de Maio, "Limitações em Altura e Balizagem de Obstáculos Artificiais à Navegação Aérea".

A Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) verificou a inexistência de condicionantes de natureza radioelétrica aplicáveis no local em causa (Decreto-Lei n.º 597/73, de 7 de Novembro), pelo que não coloca objeção à implementação do projeto.

O Gabinete do Estado Maior da Força Aérea (EMFA) informa que o projeto em questão não se encontra abrangido por qualquer Servidão de unidades afetadas à Força Aérea, pelo que não há inconveniente na sua concretização.

Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Regional (DGADR) emite parecer favorável ao projeto, para as ações propostas para a área de intervenção com área beneficiada pelo Aproveitamento Hidroagrícola de Idanha-a-Nova (área de 11, 4 ha) condicionado a:

- Proibição de todas e quaisquer construções, atividades e utilizações não agrícolas de prédios ou parcelas de prédios beneficiadas por obras de aproveitamento hidroagrícola, exceto as que nos termos dos regulamentos provisório e definitivo da obra, forem admitidas como complementares da atividade agrícola (artigo 95º do Decreto-Lei nº 269/82, de 10 de julho na redação dada pelo Decreto-Lei nº 86/2002, de 6 de abril);
- Obrigatoriedade de rega associada aos prédios/parcelas beneficiadas e o cumprimento dos valores de rendimento padrão dos estudos de viabilidade económica do Aproveitamento Hidroagrícola (artigo 78º do citado diploma);
- Proibição de plantação de árvores a menos de 5 m de qualquer elemento da rede de rega e drenagem do AH (Artigo 35º do Decreto Regulamentar nº 84/82, de 4 de Novembro), bem como, ao cumprimento das disposições do Regulamento das Obras do Aproveitamento Hidroagrícola.
- Cumprir, na proximidade das infraestruturas do AH existentes, as faixas de proteção às infraestruturas do AH, de pelo menos 5m para cada lado, podendo este valor ser alargado caso se considere necessário, nas quais não é permitido plantar árvores ou edificar muros e construções de qualquer natureza ou fim.
- Proibição de alterar o uso agrícola.

Qualquer ação futura não prevista neste projeto, com incidência na área beneficiada pelo AH da propriedade ou na faixa de proteção das infraestruturas do mesmo, terá que ser objeto de parecer prévio vinculativo da Direção-Geral ao abrigo do Artigo 95º - Proteção das áreas beneficiadas, do regime jurídico das obras de Aproveitamento Hidroagrícola.

No que se refere à restante área a beneficiar, em regime precário, a DGADR transcreve o parecer favorável emitido pela Associação de Regantes do Aproveitamento Hidroagrícola da Idanha e remete para a pronúncia favorável emitida também por esta entidade, no âmbito da consulta a entidades externas promovida pela Autoridade de AIA no procedimento em curso.

A QUERCUS (Núcleo Regional de Castelo Branco) discorda e exige que não seja autorizada a instalação de mais um amendoal superintensivo em pleno Geoparque Naturtejo, na Bio Região de Idanha-a-Nova e nas proximidades do Parque Natural do Tejo Internacional que ameaça a saúde pública e o ambiente.

Descrevem-se os pontos que consideram importantes e que sustentam a sua posição, nomeadamente:

1 - Monoculturas intensivas:

- A instalação de grandes áreas com estas monoculturas intensivas vem por em causa o modelo de desenvolvimento sustentável e os cidadãos e empresas que procuravam esta região classificada e que nela fizeram uma aposta de vida e investimentos;
- A instalação destas monoculturas superintensivas dão aso a vários problemas ambientais, nomeadamente a contaminação do ar, dos solos e da água, diminuição de biodiversidade e degradação dos solos, entre outros, sobretudo às práticas utilizadas e aos produtos agrotóxicos usados regularmente nos tratamentos.

2- Recursos hídricos e REN em perigo:

- Os recursos hídricos superficiais do Vale Serrano ficam situados na Bacia Hidrográfica do Tejo, sendo a linha de água a ribeira da Presa, a qual é afluente da ribeira do Freixo. Estas ribeiras encontram-se localizadas na sub bacia do Ponsul. O rio Ponsul constitui-se como um dos grandes afluentes do Tejo em pleno parque Natural do Tejo Internacional;
- Este projeto prevê gastar 100 mil euros/ano em pesticidas e tratamentos agrotóxicos, está prevista a aplicação de mais de 600kg/ano de glifosato;
- Os pesticidas e fertilizantes utilizados poderão ser lixiviados e arrastados para estes rios e para os aquíferos subterrâneos. Estes aquíferos apresentam uma vulnerabilidade padrão média a alta à contaminação e uma vulnerabilidade média a alta aos pesticidas. Estes impactos estão identificados no EIA, contudo poderão ter um impacto muito maior e cumulativo com outras áreas adjacentes;
- Com a requalificação da barragem existente, assim como a implantação da nova barragem e respetivas áreas inundáveis, o projeto afetará 155 ha de áreas de REN (Reserva Ecológica Nacional), nomeadamente áreas classificadas como cabeceiras das linhas de água e leitos dos cursos de água e ainda 16ha de RAN (Reserva Agrícola Nacional).

3 - População e explorações de agricultura biológica ameaçadas:

Referem, que para qualquer herbicida cujo dispositivo de aplicação gere gotas de 100µm ou inferiores, estas transformam-se em partículas de aerossol que, uma vez suspensas na atmosfera, poderão mover-se a longas distâncias com o favorecimento do ciclo diurno, da humidade do ar e da intensidade do vento. Estes aerossóis suspensos na atmosfera podem mover-se por longas distâncias antes de se depositarem e contaminarem outras explorações agrícolas limítrofes assim como as populações residentes nas zonas mais próximas.

4 - Impacto na fauna e habitats:

A área de projeto, pela sua grande dimensão, apresenta uma sensibilidade relativamente alta e interfere inevitavelmente com o equilíbrio dos ecossistemas naturais presentes.

A destruição dos habitats existentes no terreno constitui um dos principais impactes sobre a fauna, uma vez que estes proporcionam refúgio, alimento e possibilidade de camuflagem.

O projeto previsto para a propriedade de Vale Serrano implica mobilização dos solos e destruição significativa da vegetação natural presente. Esta interrupção nos habitats naturais característicos locais pode reduzir ou fragmentar áreas vitais, retirando recursos alimentares deixando os animais muito expostos, tendo como consequência direta o afastamento ou exclusão de espécies faunísticas.

Como conclusão, a Quercus reforça a sua preocupação com os impactes que esta instalação poderá ter no ambiente local e na saúde das populações envolventes, pelo que este projeto não deverá ser aprovado.

A ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável

Esta Associação manifesta a sua discordância e informa que o projeto em questão não poderá ser aprovado, tendo por base os seguintes comentários:

- O facto de se estar a avaliar o impacte ambiental de um projeto que, à exceção da construção de uma nova barragem, se encontra já praticamente concluído;
- Ao se assumir nos documentos colocados em consulta que "Em relação ao projeto agrícola, em finais de Janeiro de 2020, já foram plantados os 180 ha de amendoal superintensivo e os 120 ha de amendoal intensivo serão plantados na primavera de 2020";
- O sistema de rega e os trabalhos de movimentação e preparação do terreno estão prontos em toda a área de trabalho;

Concluem assim que:

O projeto em avaliação não vai ao encontro da legislação de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) em vigor. Assim, a ZERO põe em causa a legalidade do procedimento, **pelo que afirma que o projeto em questão não pode ser aprovado.**

As Empresas: Arquitetura e Urbanismo Unipessoal; Pinto e Filho Limitada e Padez Caetano Terra Planagens Limitada, concordam com o projeto e indicam que:

- O projeto será uma mais-valia para o concelho de Idanha-a-Nova referindo a necessidade social (criação de emprego) possibilitando a dinamização da economia de uma região.
- Referem que as medidas de proteção ambiental previstas parecem estar bem fundamentadas.

A Empresa Sementes Vivas S.A. opõe-se à implementação de agricultura intensiva e não biológica na primeira BIO região de Portugal em pleno Parque Natural Geoparque Naturtejo. Assim, constitui motivo de grande preocupação devido:

- À forte interferência do projeto nos ecossistemas locais;
- Às intervenções previstas e o uso de fertilizantes químicos e de pesticidas, que irão poluir a água e o ar e, com isso, a sua quinta e a sua produção;
- Os métodos de irrigação previstos utilizarão a água da barragem de Idanha-a-Nova o que conduzirá à falta de água generalizada numa região que já se encontra sujeita a um elevado grau de desertificação;
- As principais iniciativas em Idanha baseiam-se nos princípios do Modo de Produção Biológico e na biodiversidade no âmbito do turismo ativo alternativo, bem como na capacidade de atrair pessoas das cidades para se instalarem na região de Idanha (Projeto Recomeçar). Estas iniciativas correm o risco de se desvalorizarem devido à implementação deste projeto.

Cidadãos, relativamente ao projeto em avaliação, participaram na Consulta Pública **142 cidadãos**, dos quais **73 concordam** com a sua implementação e **69 discordam**.

Concordam com o Projeto:

Dos cidadãos que **concordam com o projeto**, enunciam-se alguns pontos que se consideram importantes destacar:

- Projeto com interesse, pois possibilitará a criação de emprego e desenvolvimento da região;
- O projeto implica a utilização de terrenos praticamente abandonados há alguns anos;
- O projeto aumentará a produção agrícola de forma sustentável;
- Investimento que deve ser apoiado e a construção da barragem vai garantir que a plantação seja viável. As medidas de proteção ambiental previstas parecem estar bem fundamentadas;
- Os riscos deste projeto estão cuidadosamente identificados no estudo de impacto ambiental;
- Projeto inovador de sustentabilidade ambiental de acordo com ODS;
- A cultura em causa (amendoal) poderá potencializar o turismo na região.

Discordam do Projeto:

Relativamente aos cidadãos que emitem **opinião desfavorável**, realçam-se os fundamentos que sustentam as suas opiniões:

- O projeto ameaça a saúde pública e o ambiente. A instalação de grandes áreas com estas monoculturas intensivas vem por em causa o modelo de desenvolvimento mais sustentável e os cidadãos e empresas que procuravam esta região classificada;
- O projeto prevê a utilização de pesticidas e fertilizantes que poderão ser lixiviados e arrastados para os rios e aquíferos subterrâneos;
- Os Impactos do projeto são significativos e põem em causa outras explorações e atividades na região assim como a sustentabilidade desta área classificada;
- A avaliação feita à emissão de glifosato durante e após a aplicação está mal avaliada, devendo estar avaliada como muito significativa. O glifosato, para além de ser eficaz contra as plantas, contém propriedades tóxicas e cancerígenas que podem acabar por prejudicar a saúde humana. Este produto poderá ser substituído por um produto orgânico sem propriedades tóxicas;
- Este tipo de projeto com este modelo de culturas intensivas com utilização de técnicas desatualizadas e uso sistemático de agrotóxicos irão por em causa o modelo de desenvolvimento sustentável da região e a sua afirmação enquanto Bio- região. Este projeto pode ter consequências ambientais graves, tais como a contaminação do ar, dos solos e da água, a diminuição de biodiversidade e a degradação dos solos com impacto na fauna e habitats;
- A avaliação do impacto ambiental é feita por propriedade, ignorando o impacto cumulativo do projeto global, pois existem outros terrenos, de grande dimensão, e na mesma zona geográfica com recurso à mesma origem hidrológica;
- O projeto implica uma utilização de aproximadamente 15.000 m³ de água diários e que não será sustentável, tendo em conta que existe a probabilidade crescente de haver anos de seca consecutivos. Assim, interrogam-se como será assegurado aos restantes beneficiários com propriedades inseridas no perímetro de rega o acesso à água;
- O projeto contraria as metas de descarbonização previstas, contribuindo para acentuar as alterações climáticas e a perda de fertilidade do solo. De acordo com a política nacional e europeia existe a necessidade de promover "práticas agrícolas capazes de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (CO₂, CH₄, N₂O) e aumentar o sequestro de carbono no solo". Com a implementação deste projeto considera-se impossível conjugar estes objetivos com o projeto em análise;

- Interrogam-se se, ainda se estão a avaliar os impactos do projeto, por que motivo já se realizaram, antes da avaliação e aprovação do mesmo, os trabalhos de movimentação de terras? E também por que motivo já se instalou o sistema de rega em toda a área de trabalho?

Tendo em conta os fatos expostos, realça-se a preocupação dos cidadãos, com a implementação do projeto em avaliação e as consequências ambientais do mesmo.

Junta-se, em anexo, a Lista dos cidadãos que participaram, na Consulta Pública do Projeto em avaliação.

RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Projeto "Propriedade de Vale Serrano – Idanha-a-Nova"

Cristina Sobrinho

Cristina Sobrinho

ANEXO I

Exposições Recebidas



Exmo. Senhor
Dr. Nuno Lacasta
Presidente do Conselho Diretivo da APA
Rua da Murgueira, 9/9A - Zambujal
AP. 7585
2610-124 Amadora

N/Ref.: DINAV/IEA-2020/0589

S/Ref.: SO 15412-202003-DCOM.DCA de 06/03/2020

**ASSUNTO: Projeto "Propriedade de Vale Serrano - Idanha-a-Nova" - AIA 3315 -
Consulta Pública**

Correspondendo à solicitação efetuada através do ofício em referência, informamos que a área em causa não é afetada por qualquer servidão aeronáutica civil, ou zona de proteção de infraestruturas aeronáuticas civis, não existindo qualquer infraestrutura aeronáutica que possa ser prejudicada pelo projeto, nem o mesmo contempla elementos que se possam caracterizar como obstáculos à navegação aérea, conforme definido na Circular de Informação Aeronáutica (CIA) 10/03 de 6 de Maio, "Limitações em Altura e Balizagem de Obstáculos Artificiais à Navegação Aérea".

Assim, e face ao exposto, o parecer da ANAC é favorável ao projeto apresentado.

Com os melhores cumprimentos,

A Diretora de Infraestruturas e Navegação Aérea

Rute Ramalho

*(Por subdelegação de competência - Despacho n.º 4708/2019
Diário da República, 2.ª série, N.º 89, de 9 de maio de 2019)*



Assinado por: RUTE CASTRO LOPO
RAMALHO
Identificação: 8110272778
Data: 2020-03-24 às 17:32:36

JF

Agência Portuguesa do Ambiente
R. da Murgueira, 9/9A - Zambujal
Apartado 7585,
2610-124 AMADORA

S/ referência
S015412-202003-
DCOM.DCA

S/ comunicação
6/3/2020

N/ referência
ANACOM- 2020097547

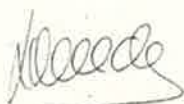
Data
2020-03-30

Assunto: "Propriedade de Vale Serrano - Idanha-a-Nova" - AIA 3315 - Consulta Pública.

Em resposta ao ofício de V. Exas. acima referenciado, foi analisado o Resumo Não-Técnico do EIA deste projeto constante da VI/ plataforma digital, na perspetiva da identificação de condicionantes que possam incidir sobre o local afeto ao projeto, decorrentes da existência de servidões radioelétricas constituídas ou em vias de constituição ao abrigo do Decreto-Lei n.º 597/73, de 7 de novembro.

Em resultado da análise verificou-se a inexistência de condicionantes de natureza radioelétrica, aplicáveis ao local em causa. Assim, esta Autoridade não coloca objeção à implementação do projeto naquela área.

Com os melhores cumprimentos,



LUÍSA MENDES
Diretora de Gestão
Do Espectro

ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações
Av. José Malhoa, 12
1099-017 LISBOA
Telefone +351 217211000

AH006205/2020 CM-DGE



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
FORÇA AÉREA
Gabinete do Chefe do Estado-Maior

Em resposta

refira:

20.MAR.2020*003390

P.º: 45/20

Para: Exmo. Senhor
Dr. Nuno Lacasta
Presidente do Conselho Diretivo da APA
Rua da Murgueira, 9/9A – Zambujal
Apartado 7585
2610-124 Amadora

Assunto: **PROJETO "PROPRIEDADE DE VALE SERRANO - "IDANHA-A-NOVA",**
AIA 3315, CONSULTA PÚBLICA
(DI 60.310/20 IDP 108354)

Ref.ª: V/ Ofício, ref. S015412-202003-DCOM.DCA, de 06 de março de 2020

Exmo. Sr. Dr. Nuno Lacasta,

Relativamente ao assunto em epígrafe, e face aos elementos disponíveis para consulta no âmbito do processo de avaliação do impacto ambiental em apreço, sito na união das freguesias de Idanha-A-Nova e Alcafozes, concelho de Castelo Branco e cujo proponente a HVCZ Ventures, Lda., encarrega-me S. Ex.ª o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea de informar que o projeto em questão não se encontra abrangido por qualquer Servidão de Unidades afetas à Força Aérea, pelo que não há inconveniente na sua concretização.

Com os melhores cumprimentos e consideração,

) O CHEFE DO GABINETE

Rui José dos Santos P. P. de Freitas
Major-General Piloto Aviador

geral@apambiente.pt
c/c: apa_daia@apambiente.pt
margarida.grossinho@apambiente.pt

Para:
Agência Portuguesa do Ambiente, APA, I.P.

Rua da Murgueira, 9 – Zambujal – Alfraguide

2610-124 Amadora

Sua Referência
N.º S015412-202003
Proc.º.

Sua Data
11-03-2020

Nossa Referência
N.º Of/DSTAR/DOER/ 5870_2020
Proc.º. 2733/2020

Data

12-05-2020

ASSUNTO: PROC. 2733_2020 - Projeto “Propriedade de Vale Serrano – Idanha-a-Nova” – AIA 3315 –
Consulta Pública

Em resposta ao ofício supra mencionado relativo ao assunto em epígrafe e em complemento ao ofício ref.º Of/DSR/DIR/DOC00005196/2020 (Proc.º. PROC00003709/2020), remetido à APA via email com o parecer específico da Divisão do Regadio (Anexos 1.1 e 1.2), após análise dos elementos enviados e atenta a informação relativa ao Aproveitamento Hidroagrícola de Idanha-a-Nova (área beneficiada e infraestruturas hidroagrícolas), que constitui condicionante ao uso do solo dos prédios da área beneficiada, nos termos do regime jurídico das obras de aproveitamento hidroagrícola (RJOAH) esta Direção-Geral informa V. Ex.ª o seguinte:

1. O projeto refere-se a uma área de implantação designada por “Propriedade de Vale Serrano” com 418 ha e situa-se a cerca de 6 km a sul-sudeste da povoação de Idanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco, concelho de Idanha-a-Nova, União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes.
2. A Herdade do Vale Serrano delimitada em extracto da carta militar é constituída por 2 prédios rústicos, designadamente, inscritos na matriz predial respectiva sob os artigos 3 e 4 da Secção S, da união de freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes.
3. Na situação da propriedade anteriormente ao projeto, existe uma barragem (VS1), 3 manchas de floresta densa, a norte, na zona da futura barragem VS2 (41,13 ha de eucalipto, 38,3 ha de montado e 4,1 ha de pinheiro manso). No projeto final, as duas últimas manchas de floresta atrás referidas serão mantidas.
4. O projeto em causa é composto por duas tipologias distintas:
 - Projeto de abastecimento de água, composto pela construção de uma nova barragem na propriedade, justificada pelo projeto agrícola, o qual necessita de uma grande quantidade de água para rega de uma plantação de amendoal.
 - Projeto agrícola, envolvendo regadio.
5. Relativamente ao abastecimento de água, O sistema consistirá no abastecimento de rega integralmente a partir da albufeira da barragem VS1, servindo a nova barragem VS2 como armazém de água. As duas albufeiras irão estar ligadas por uma conduta binária, que tanto pode transportar água de VS1 para VS2 como de VS2 para VS1, de modo a poder ser usada para passar água para armazenamento em VS2, como para enviar água de VS2 para VS1 destinada a rega.

A albufeira da barragem VS1 servirá também como recetora da água do perímetro de rega, e daí pode ser armazenada em VS2.

A propriedade de Vale Serrano sobrepõe-se em 11,48 ha o aproveitamento Hidroagrícola de Idanha, conforme planta anexa gerido pela Associação de Regantes e Beneficiários de Idanha-a-Nova – ARBI.

6. A ARBI pronunciou sobre a possibilidade de regar a área de regadio em causa tendo referido o seguinte: *“em condições normais climáticas, atendendo-se às presentes necessidades hídricas instaladas e a uma boa gestão dos recursos hídricos do Aproveitamento Hidroagrícola, é possível regar a propriedade do “Vale Serrano”, para amendoal.... A água para rega é cedida a título precário...”*.
7. Relativamente ao fornecimento de água a título precário e matéria relacionada com os recursos hídricos dever-se-á atender ao parecer já enviado ao ofício ref^a Of/DSR/DIR/DOC00005196/2020.
8. A área a beneficiar apresentada que se encontra inserida no AH está sujeita ao regime jurídico das obras de AH, estatuído no regime jurídico das obras de Aproveitamento Hidroagrícola (RJOAH), o Decreto-Lei nº 269/82, de 10 de Julho, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 86/2002, de 6 de Abril, e Decreto Regulamentar nº 84/82, de 4 de Novembro, o qual regulamenta as Associações de Regantes e Beneficiários, pessoas colectivas de direito público, concessionários da obra de AH e, ainda, ao Regulamento da Obra de Aproveitamento Hidroagrícola de Idanha-a-Nova publicado em 1973.08.02, no Diário do Governo nº 180, III^a Série.
9. Nos termos do regime citado são proibidas todas e quaisquer construções, atividades e utilizações não agrícolas de prédios ou parcelas de prédios beneficiadas por obras de aproveitamento hidroagrícola, excepto as que nos termos dos regulamentos provisório e definitivo da obra, forem admitidas como complementares da atividade agrícola (Artigo 95º do Decreto-Lei nº 269/82, de 10 de Julho na redação dada pelo Decreto-Lei nº 86/2002, de 6 de Abril). Acresce a obrigatoriedade de rega associada aos prédios/parcelas beneficiadas e o cumprimento dos valores de rendimento padrão dos estudos de viabilidade económica do AH (Artº 78º do citado diploma) para além, da proibição de plantação de árvores a menos de 5 m de qualquer elemento da rede de rega e drenagem do AH (Artigo 35º do Decreto Regulamentar nº 84/82, de 4 de Novembro), bem como, ao cumprimento das disposições do Regulamento da Obra de AH, referido no ponto anterior deste ofício.
10. Mais se informa que, na proximidade das infraestruturas do AH existentes terão que ser cumpridas as faixas de proteção às infraestruturas do AH, de pelo menos 5m para cada lado, podendo este valor ser alargado caso se considere necessário, nas quais não é permitido plantar árvores ou edificar muros e construções de qualquer natureza ou fim.

Assim, atento o exposto, esta Direção-Geral emite parecer favorável ao projeto apresentado para a Herdade do Vale Serrano condicionado às salvaguardas referidas no presente parecer, nas acções propostas para a área de intervenção com área beneficiada pelo AH de Idanha-a-Nova. Acresce referir que na área beneficiada pelo AH não é permitida a alteração de uso agrícola, devendo ser respeitadas as infraestruturas de rega existentes, assim como as respectivas faixas de proteção.

Mais se informa que, qualquer ação futura não prevista neste projeto, com incidência na área beneficiada pelo AH da propriedade ou na faixa de proteção das infraestruturas do mesmo terá que ser objeto de parecer prévio vinculativo desta Direção-Geral ao abrigo do Artigo 95º - Proteção das áreas beneficiadas, do RJOAH.

Com os melhores cumprimentos.

A Subdiretora-Geral

Isabel Maria
de Almeida
Ribeiro
Passeiro

Assinado de forma digital por
Isabel Maria de Almeida
Ribeiro Passeiro
DN: cn=Isabel Maria de
Almeida Ribeiro Passeiro,
ou=PT, ou=Direção-Geral de
Agricultura e Desenvolvimento
Rural, ou=Direção
Dados: 2020.05.15 14:42:24
+0100

Isabel Passeiro

(Anexos 1.1 e 1.2)

(Anexo 2)

ICB

PARTICIPA

Dados da consulta

Nome resumido	Propriedade de Vale Serrano, Idanha-a-Nova
Nome completo	Propriedade de Vale Serrano, Idanha-a-Nova
Descrição	Pretende-se plantar um total de 300 ha de amendoal, 180 ha plantados em sebe e 120 ha em compasso intensivo. Introduzir um sistema de rega localizada gota-a-gota, que engloba o aproveitamento de uma barragem já existente na propriedade e a construção de uma nova barragem de capacidade de 931.273 m3. As duas albufeiras irão estar ligadas por uma conduta binária.
Período de consulta	2020-03-09 - 2020-06-02
Data de início da avaliação	2020-06-03
Data de encerramento	
Estado	Em análise
Área Temática	Ambiente (geral)
Tipologia	Avaliação de Impacte Ambiental
Sub-tipologia	
Código de processo externo	
Entidade promotora do projeto	HVCZ Ventures, Lda
Entidade promotora da CP	Agência Portuguesa do Ambiente
Entidade coordenadora	
Técnico	Cristina Sobrinho

Eventos

Documentos da consulta

Estudo de Impacte Ambiental	Documento	http://siaia.apambiente.pt/AIA.aspx?ID=3315
-----------------------------	-----------	---

Participações

ID 36651 Carlos Alberto Maldonado Fragoeiro em 2020-06-02

Comentário:

Este projeto tem efeitos profundos no ambiente, muito além de sua própria superfície e dimensão: * a monocultura em tal escala altera fundamentalmente as características da hidrografia e do solo por um período muito longo em sua própria superfície - essa avaliação não considera os impactos combinados deste projeto com as outras terras pertencentes à mesma empresa na região e por outras empresas praticando o mesmo tipo de monocultural intensiva - absolutamente não faz sentido ignorar essa perspectiva mais ampla, pois os impactos serão exponenciais e não adicionais * essa monocultura intensiva em larga escala perturba a hidrografia natural e a vida selvagem muito além de sua própria superfície, pois erradica a biodiversidade e as trocas naturais em uma grande superfície - se levarmos em conta outras atividades semelhantes de esta empresa e empreendimentos similares, terminamos novamente com um impacto combinado que tem proporções exponenciais. O fato de as obras (terraplenagem, canais de irrigação, ...) terem começado antes de qualquer avaliação ambiental é extremamente preocupante quanto às intenções da empresa de respeitar e de cumprir com qualquer limitações resultantes da avaliação. É obrigação das autoridades envolvidas garantir que os requisitos de consulta pública incorporados na Convenção de Aarhus - de que este país é signatário - sejam respeitados e que seus resultados sejam submetidos a um conformidade correto. Existem muitos problemas com o abastecimento de água para irrigação que não são claros e / ou indecisos, enquanto essa consulta pública e avaliação dos impactos ambientais não estão totalmente concluídas. Fundos públicos nacionais e / ou da UE serão apossados por um projeto que vai contra as prioridades atuais que a Comissão da UE avançou recentemente (Farm to Fork, Green Deal, ...) e contraria a ciência atual em gestão de terras agrícolas. Essa discrepância de visão resultará em danos duradouros a uma região agrícola exclusiva deste país; absolutamente nenhuma provisão é feita para financiar a recuperação ou realocação da terra quando este projeto se chocar contra o muro, embora já esteja claro hoje que esse projeto seja ecologicamente insustentável e economicamente viável só em um prazo muito curto e apenas 1 / graças a subsídios financeiros públicos e 2 / práticas dúbias em termos de mão-de-obra e 3 / porque absolutamente não se considera o custo econômico do esgotamento da terra e da perturbação ambiental. Por estas razões, apelo às autoridades competentes para que tomem nota das suas obrigações decorrentes da convenção de Aarhus, que estão relacionadas em resumo pela agência portuguesa do ambiente em sua página <https://apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=142&sub2ref=726&sub3ref=727>. O não cumprimento das disposições da Convenção pode levar a sanções judiciais. Tolerar o desenvolvimento e a execução deste projeto antes que os procedimentos adequados sejam cumpridos compromete gravemente os interesses do público em geral na preservação do meio ambiente e, portanto, corre o risco de invalidar a consulta pública, expondo o processo a incertezas legais.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36650 Jérémy Carvalho em 2020-06-02**Comentário:**

O impacto ambiental das monoculturas de grande escala são trazedoras de parasitas. Temos o exemplo da Califórnia que hoje está a perder hectares de amendoal por causa de um parasita. Pode ser realizada a cultura de árvore ou outros, mas não de um modo intensivo numa zona onde à água já é escassa. Grato pela vossa atenção.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36649 Paulo Mendonça em 2020-06-02**Comentário:**

Venho deixar o meu contributo nesta consulta pública. Estes terrenos vão ganhar vida, estavam abandonados e já foram usados para plantar tabaco, uma cultura nociva para o ambiente e para a saúde. Este amendoal será uma mais-valia para o concelho de Idanha-a-Nova, que tanto precisa de emprego.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36648 Dora em 2020-06-02**Comentário:**

O projeto compromete a valorização dos recursos naturais locais e não se coaduna com os princípios de uma BioRegião. O amendoal é uma cultura nova na região e não se conhece o impacto que terá de adaptação ao solo e clima local. existe um risco de perda de biodiversidade que deve ser considerado na hora de calcular custos e benefícios dos empreendedores.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36647 Herminia Sardinha em 2020-06-02**Comentário:**

Venho deixar o meu contributo nesta consulta pública. Estes terrenos vão ganhar vida, estavam abandonados e já foram usados para plantar tabaco, uma cultura nociva para o ambiente e para a saúde. Este amendoal será uma mais-valia para o concelho de Idanha-a-Nova, que tanto precisa de emprego.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36646 Rodrigo Mendonça em 2020-06-02**Comentário:**

Na minha opinião este é um investimento que deve ser apoiado e a construção da barragem vai garantir que a plantação seja viável. As medidas de proteção ambiental previstas parecem estar bem fundamentado

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36645 Jorge Ferreira em 2020-06-02**Comentário:**

Projeto de grande impacto ambiental que não está de acordo com a nova estratégia da Comissão Europeia "From Farm to Fork - our food, our health, our planet, our future", estratégia para a agricultura europeia no próximo Quadro Comunitário de Apoio, que reconhece as falhas da agricultura atualmente predominante na UE (como as deste projeto), tornada pública a 20.05.2020 (EU, 2020) e com objetivos importantes até 2030, em particular os seguintes: -Reduzir o uso e o risco dos pesticidas de síntese em 50%; -Reduzir o uso dos pesticidas mais tóxicos em 50%; -Reduzir as perdas de nutrientes em pelo menos 50%; -Reduzir o uso de adubos de síntese química em pelo menos 20%; -Reduzir o uso de antibióticos na produção animal e na aquicultura em 50%; -Aumentar a área de agricultura biológica para 25% de toda a área agrícola da União Europeia. Este projeto é instalado em solos de baixa fertilidade e muito facilmente degradados por erosão hídrica. A plantação em cômoros ou camalhões é errada em termos agronómicos pois: - limita o crescimento da raiz da amendoeira a uma pequena parte da área do amendoal, obrigando a maior consumo de água e de adubos; -dificulta o controlo mecânico das ervas infestantes e fomenta o uso de herbicidas; -os herbicidas são poluentes do solo e da água superficial e subterrânea; -os herbicidas mais usados, à base de glifosato, foram considerados cancerígenos pela autoridade mundial da investigação em cancro (IARC, 2015) e Portugal é dos países da UE que mas glifosato tem no solo agrícola; -o excesso de herbicidas aumenta

a escorrência superficial e agrava a erosão hídrica do solo. A plantação em sebe (superintensivo) tem vários inconvenientes, nomeadamente os seguintes: - diminui o crescimento da raiz da árvore tornando-a mais dependente e aumentando o consumo de água e de adubo; - torna a amendoeira mais suscetível a doenças e pragas, fazendo aumentar o uso de pesticidas agrícolas, tóxicos para a fauna auxiliar, para o aplicador, para o consumidor, e poluentes para o solo e para a água. Quanto ao solo, para além do grave risco de erosão, desde a fase de instalação já iniciada, há ainda a provável perda de carbono no solo com consequente aumento das emissões de CO₂, o que agrava o problema das alterações climáticas. O trabalho de preparação do solo feito até agora de acordo com o EIA foi um "remeximento do solo até 1m de profundidade e mistura de horizontes", isto em 180ha de amendoal em sebe (superintensivo) plantado até dezembro 2019. Os horizontes ou camadas de solo não devem ser misturadas, sendo essa mistura mais um erro agronómico. O que se deve fazer é uma ripagem sem reviramento e não o que foi feito. Isto mostra desconhecimento e ou a falta de cuidado com um recurso natural escasso e frágil que é o solo. A formação de 1cm de espessura de solo a partir da rocha-mãe demora cerca de um século. Desta forma esse cm (cerca de 120ton/ha) pode perder-se num só ano ou em poucos anos. E Portugal está a ficar sem solo em condições de produzir alimentos em boas condições. E nas regiões mais sujeitas a erosão e desertificação como é o caso, mais cuidado há que ter com o solo. É preciso regenerá-lo, aumentar a sua matéria orgânica (e carbono) e saber conservá-lo o melhor possível. Quanto à rega os números avançados no EIA de 50m³/dia/ha (=15.000 m³/dia/300ha = 15 milhões de litros de água por dia) mostram bem o exagero de consumo de água deste projeto. E a água é uma bem escasso em particular numa região semi-árida como é Idanha-a-Nova. Finalmente o projeto não faz sentido numa região que foi declarada recentemente como bioregião em que, supostamente a agricultura a praticar seria a biológica de acordo com a legislação comunitária em vigor. Este projeto nem produção integrada é pelo que não faz qualquer sentido da forma como está projetado e a ser implementado. E ainda menos com apoios públicos! Assim a minha sugestão é a seguinte: reformular o projeto de modo a cumprir os princípios, as práticas e a regulamentação europeia da agricultura biológica, ao menos para a parte ainda não plantada.

Anexos: 36645_farm-fork_en.pdf-20Maio20.pdf

Estado: Não Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36644 de ~~backer marc~~ **em 2020-06-02**

Comentário:

Este projeto tem efeitos profundos no ambiente, muito além de sua própria superfície e dimensão: * a monocultura em tal escala altera fundamentalmente as características da hidrografia e do solo por um período muito longo em sua própria superfície - essa avaliação não considera os impactos combinados deste projeto com as outras terras pertencentes à mesma empresa na região e por outras empresas praticando o mesmo tipo de monocultural intensiva - absolutamente não faz sentido ignorar essa perspectiva mais ampla, pois os impactos serão exponenciais e não adicionais * essa monocultura intensiva em larga escala perturba a hidrografia natural e a vida selvagem muito além de sua própria superfície, pois erradica a biodiversidade e as trocas naturais em uma grande superfície - se levarmos em conta outras atividades semelhantes de esta empresa e empreendimentos

similares, terminamos novamente com um impacto combinado que tem proporções exponenciais. O fato de as obras (terraplenagem, canais de irrigação, ...) terem começado antes de qualquer avaliação ambiental é extremamente preocupante quanto às intenções da empresa de respeitar e de cumprir com qualquer limitações resultantes da avaliação. É obrigação das autoridades envolvidas garantir que os requisitos de consulta pública incorporados na Convenção de Aarhus - de que este país é signatário - sejam respeitados e que seus resultados sejam submetidos a uma conformidade correta. Existem muitos problemas com o abastecimento de água para irrigação que não são claros e / ou indecisos, enquanto essa consulta pública e avaliação dos impactos ambientais não estão totalmente concluídas. Fundos públicos nacionais e / ou da UE serão apossados por um projeto que vai contra as prioridades atuais que a Comissão da UE avançou recentemente (Farm to Fork, Green Deal, ...) e contraria a ciência atual em gestão de terras agrícolas. Essa discrepância de visão resultará em danos duradouros a uma região agrícola exclusiva deste país; absolutamente nenhuma provisão é feita para financiar a recuperação ou realocação da terra quando este projeto se chocar contra o muro, embora já esteja claro hoje que esse projeto seja ecologicamente insustentável e economicamente viável só em um prazo muito curto e apenas 1 / graças a subsídios financeiros públicos e 2 / práticas dúbias em termos de mão-de-obra e 3 / porque absolutamente não se considera o custo econômico do esgotamento da terra e da perturbação ambiental. Por estas razões, apelo às autoridades competentes para que tomem nota das suas obrigações decorrentes da convenção de Aarhus, que estão relacionadas em resumo pela agência portuguesa do ambiente em sua página <https://apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=142&sub2ref=726&sub3ref=727>. O não cumprimento das disposições da Convenção pode levar a sanções judiciais. Tolerar o desenvolvimento e a execução deste projeto antes que os procedimentos adequados sejam cumpridos compromete gravemente os interesses do público em geral na preservação do meio ambiente e, portanto, corre o risco de invalidar a consulta pública, expondo o processo a incertezas legais.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36643 Ana Rita Teodoro Costa em 2020-06-02

Comentário:

O meu parecer é negativo uma vez que este projecto contraria a actual "Estratégia da Biodiversidade" da Comissão Europeia (CE) em Maio 2020. É provado que a monocultura arrasa a vegetação autóctone e toda a fauna que dela depende, utiliza quantidades massivas de pesticidas que contribuem para a libertação de GEE, para a erosão dos solos, a contaminação da água e dos alimentos, para além da redução da biodiversidade.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36642 Graça Maria Mendes Rodrigues de Passos em 2020-06-02**Comentário:**

O meu parecer é negativo uma vez que este projecto contraria a actual "Estratégia da Biodiversidade" da Comissão Europeia (CE) em Maio 2020 .

Anexos: 36642_ConsultaPublica-Propriedade de Vale Serrano.docx

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36641 Susana em 2020-06-02**Comentário:**

Estão a fazer um deserto daquilo que é rico em diversidade. Estão a fazer de um negócio para lucros, a ruína de uma região. Não é possível ficar a olhar sem fazer nada. Não concordo com o avanço deste projeto.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36640 Ebony em 2020-06-02**Comentário:**

Por favor, considere o efeito que esse projeto teria no ambiente local e mais amplo. Esta área é apreciada por sua beleza com o título de geoparque. A agricultura não orgânica em larga escala não é congruente com as perspectivas futuras do turismo ou com a saúde da população local: pessoas e vida selvagem. Pedimos que você não permita esse envenenamento desta bela e estimada paisagem. A área de Idanha a nova é um local raro e especial para ser tão intocado pelo envenenamento em larga escala e pela destruição da terra. Por favor, deixe-nos manter assim.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36639 QUERCUS A.N.C.N. Nucleo regional de Castelo Branco em 2020-06-02**Comentário:**

Este Projeto de instalação de novo amendoal superintensivo em Idanha a Nova, em pleno Geoparque Naturtejo, na Bio Região de Idanha-a-Nova e nas proximidades do Parque Natural do Tejo Internacional, ameaça a saúde pública e o ambiente. A Quercus exige que o Governo não autorize a instalação de mais um amendoal e apela a todos os cidadãos e empresas para participarem e contestarem esta nova área no âmbito do processo de avaliação de impacto ambiental que se encontra em consulta pública. Enviamos em anexo o nosso parecer. Cumprimentos Pela Quercus-Castelo Branco

Anexos: 36639_Parecer Amendoais super intensivos ameaçam saúde publica e ambiente em Idanha-a-Nova.pdf

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36638 Dora Vicente em 2020-06-02**Comentário:**

Com todas as alterações ambientais, a última coisa de que o nosso país precisa é de mais uma cultura intensiva, que só vai contribuir para a desertificação do solo, vai esgotar os recursos hídricos e contaminar os solos com glifosato, pondo em risco a saúde de pessoas e animais.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Reclamação

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36637 Sara Rodrigues em 2020-06-02**Comentário:**

Antes de mais, avanço que infelizmente não li o documento do EIA por completo, ainda. Dado no entanto que se aproxima o término da possibilidade de comentar a situação, envio as minhas questões, reclamações e motivações de discordância, sabendo que possivelmente, embora não seja do meu agrado, incorro em fazer questões que já tenham sido respondidas. Sem mais, avanço em anexo o meu longo comentário.

Anexos: 36637_comentario.pdf

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36636 Jaymie em 2020-06-02

Comentário:

Perante a presente crise de emergência climática, precisamos de projectos agrícolas em regime de produção biológica, que respeitem os recursos hídricos e a saúde do solo.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36635 Catarina em 2020-06-02

Comentário:

Perante a presente crise de emergência climática, precisamos de projectos agrícolas em regime de produção biológica, que respeitem os recursos hídricos e a saúde do solo.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36634 Stefanie Pearce em 2020-06-02

Comentário:

Partilho as preocupações expressas pela Quercus, em particular no que se refere ao uso intensivo de água.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36633 James Howard em 2020-06-02

Comentário:

Como residente do município de Idanha Nova, não concordo com esta proposta por várias razões. Eu sou um ecologista treinado para o nível de doutorado e com meu conhecimento e entendimento da minha formação acadêmica e da leitura do EIA desse potencial desenvolvimento, vejo claramente que, em geral, os negativos superam os benefícios desse desenvolvimento. As plantações intensivas de amêndoa / cultivo são comuns em outras partes do mundo. A Califórnia, EUA, já mostra os terríveis efeitos ambientais desse tipo de cultivo. A partir do relatório da AIA, este projeto será o mesmo, envolve herbicidas e pesticidas químicos que têm impactos deletérios na vida benéfica de plantas e insetos e impactos nocivos a longo prazo para animais maiores e para a saúde humana. Artigos em revistas científicas desde o início dos anos 2000 e artigos mais recentes na grande mídia destacam o desaparecimento de abelhas do cultivo intensivo de amêndoas, principalmente nos EUA. Os pesticidas enfraquecem o sistema imunológico das abelhas e são uma grande causa dessas mortes. Sem abelhas, nós, como espécie, somos altamente vulneráveis, eles polinizam uma grande porcentagem de nossas culturas alimentares. Cultivadas de maneira menos intensiva e orgânica, as amêndoas podem ser produzidas sem o efeito prejudicial sobre as abelhas e a fauna e flora circundantes. Os governos devem incentivar uma mudança das monoculturas como este projeto para uma estratégia agrícola mais diversificada de várias culturas em um sistema de policultura. Estudos mostram que isso é benéfico para a produção de qualidade, produtos nutricionais, mas também para aumentar a saúde de insetos benéficos e outras fauna e flora da região. As amêndoas cultivadas nessa intensidade requerem grandes volumes de água que serão retirados dos aquíferos subterrâneos (4,5 litros para cultivar 1 amêndoa). Estamos em uma região onde as pessoas se preocupam todos os anos com a quantidade de chuva recebida durante o inverno e lutam para passar o verão seco nessas reservas. Os aquíferos devem ser usados com extrema cautela e em limites específicos para permitir a recarga, não como um suprimento abundante e inesgotável, como faria esse desenvolvimento. Idanha Nova está em uma área árida com potencial para secas extremas e chuvas irregulares, e estas se tornarão mais comuns nos próximos anos, com base nas mais recentes ciências climáticas. A água limitada da área deve ser conservada com cuidado e em benefício de todos os que precisam para sua agricultura, turismo, residencial e muitos outros projetos e usos na região. A irrigação da agricultura de amêndoa é uma das principais causas de severas secas na Califórnia, EUA. Seria uma pena ver esta região em Portugal seguir um caminho semelhante quando você pode aprender com os erros de outras regiões e países que tentaram isso antes e evitar essa rota, inteiramente. Minha esposa e eu nos mudamos para Idanha Nova há quase 2 anos atrás para procurar terras para cultivar em pequena escala - nos tornamos residentes e estamos aqui a longo prazo. Escolhemos o Idanha em parte da sua mensagem amplamente citada de ser a primeira biorregião em Portugal e, no entanto, vemos contradições disso regularmente aqui. Essa fazenda de amêndoas é uma dessas contradições. Os danos que isso causará à água, solo, fauna e flora sensíveis, biodiversidade e o impacto que ela tem na imagem do município entre o público e os visitantes estrangeiros serão enormes e, na maioria dos casos, difíceis de recuperar. O termo bio-região se tornará um rótulo sem significado. Ainda não encontramos nosso pedaço de terra, mas moramos localmente e ainda estamos procurando, mas se esses projetos forem aprovados, é provável que reconsideremos onde moramos e nos mudemos para outra região ou outro país completamente. Esta é a mensagem que será transmitida de boca em boca entre aqueles que desejam se mudar para cá. É um grupo grande e possivelmente lucrativo de pessoas que pode ser atraído aqui, mas esses tipos de projetos correm o risco de perder seu interesse e contribuição financeira para a economia local. Como estamos

experimentando os efeitos das mudanças climáticas em todo o mundo mais do que nunca, os governos nacionais e locais devem assumir a liderança em todos os setores para incentivar projetos que levem em conta as simulações e projeções da ciência do clima. Vejo pouca evidência neste EIA que leva isso em conta. Seria melhor permitir projetos que se encaixassem bem com o clima, o terreno e os objetivos gerais de uma região, e não apenas um produto financeiramente lucrativo, mas extremamente prejudicial em vários níveis.

Anexos: 36633_Links relevantes.pdf

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36630 Manuel Patrão de Matos Lopes em 2020-06-02

Comentário:

Completamente em desacordo, com este tipo de exploração, numa zona que já foi alvo de inúmeros atentados ambientais, incluindo na altura do Estado Novo, explorações agrícolas intensivas, que apenas secaram a terra e aumentaram a desertificação de flora, fauna e pessoas. Quem investe em algo deste género, está a deitar dinheiro fora a comprometer o seu próprio futuro.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36629 Living Seeds Sementes Vivas S.A. em 2020-06-02

Comentário:

Subject: PROJETO: PROPRIEDADE DE VALE SERRANO, IDANHA-A-NOVA, PROPONENTES: HVCZ VENTURES, LDA. OBJECÇÃO As Sementes Vivas SA, produção de sementes biológicas e biodinâmicas, fundada em 2015 e sediada em Idanha-a-Nova uma das maiores empregadoras em Idanha-a-Nova, empregando directamente 30 pessoas e com mais de 30 colaboradores contratados em todo o país opõe-se fortemente à implementação de agricultura intensiva e não biológica na primeira BIO região de Portugal em pleno parque natural Geoparque Naturtejo. Consequentemente, o projecto global da HVCZ VENTURES LDA., que pretende implementar o cultivo intensivo e convencional de amendoeiras na região de Idanha-a-Nova e do Fundão, incluindo o projecto N. AIA 3315, relativo à herdade de VALE SERRANO, IDANHA-A-NOVA, presentemente em consulta pública na região de Idanha-a-Nova, é motivo de grande preocupação no seio da nossa empresa e da comunidade local: a) devido à forte interferência do projecto nos ecossistemas locais b) as intervenções previstas e o uso de fertilizantes químicos e de pesticidas, que irão poluir a água e o ar e, com isso, a nossa quinta e a nossa produção. c) os métodos de irrigação previstos que utilizarão a água da barragem de Idanha-a-Nova o que conduzirá à falta de água generalizada numa região que já se encontra sujeita a um alarmante grau de desertificação. Veja a versão completa em anexo.

Anexos: 36629_SV_Objecção.pdf

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36628 Cláudio Jorge Apolo esberard em 2020-06-02

Comentário:

Envio em anexo 16 tópicos muito resumidos sobre o impacto deste género de actividade em uma denominada BIOREGIÃO como Idanha a Nova

Anexos: 36628_topicos de denuncia irregularidades superintensivo.pdf

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36627 Fancisco Barreiros em 2020-06-02

Comentário:

Importantíssimo projecto sustentável para a região e para o país

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36626 ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável em 2020-06-02

Comentário:

Exmos/as. Senhores/as, A ZERO foi mais uma vez surpreendida com o facto de se estar a avaliar o impacte ambiental de um projeto que, à exceção da construção de uma nova barragem, se encontra já praticamente concluído. Ao se assumir nos documentos colocados em consulta que "Em relação ao projeto agrícola, em finais de janeiro de 2020, já foram plantados os 180 ha de amendoal superintensivo e os 120 ha de amendoal intensivo serão plantados na primavera de 2020", e que "O sistema de rega e os trabalhos de movimentação e preparação do terreno estão prontos em toda a área de trabalho", estamos perante um processo de inqualificável contravenção à legislação de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA). Não se compreende, pois, a aceitação apática e negligente desta situação por parte da entidade promotora da consulta pública, ainda para mais porque a

mesma é também Autoridade de AIA. Por estes motivos, a ZERO considera que não estão reunidas as mínimas condições para se colocar em consulta pública um processo que ridiculariza o papel dos cidadãos e mostra total desprezo por um dos instrumentos fundamentais da implementação das políticas públicas nos territórios, pelo que o projeto em questão não pode ser aprovado. Cumprimentos A Direção da ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36625 Maria do Rosário Faria da Cunha Veiga em 2020-06-02

Comentário:

Monocultura intensiva numa região com falta de água, utilização massiva de químicos que vão contaminar os solos e leitos dos cursos de água. Deixo um alerta a quem está nos lugares de decisão, ao autorizar esta plantação vão deixar um presente envenenado para as gerações futuras .

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36623 Guy Sadan em 2020-06-02

Comentário:

um projeto com uma visão de curto prazo para obter lucro a um preço muito alto. com o uso pesado dos recursos hídricos, de agrotóxicos, criando empregos baratos e precários, para produzir um produto de baixa qualidade nutricional e cheio de substâncias químicas nocivas. criando erosão onde costumava haver árvores e vegetação natural que sustentavam a terra. tudo isso para ganhar dinheiro rápido e deixar contaminados a água, o solo e o ar em uma região que é tão orgulhosamente chamada aqui de "primeira Bio Região de Portugal"

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36621 Igor em 2020-06-01

Comentário:

..Um Grande projecto .que só vai trazer grandes benefícios para região.trazendo empregos credibilidades para o concelho de castelo branco e idanha a nova ..

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36620 David Rosa em 2020-06-01

Comentário:

Desenvolviimento positivo para a regiao

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36619 Rui Manuel Martinho Baptista Pereira em 2020-06-01

Comentário:

É urgente adaptar toda a produção às necessidades de bem estar das populações. Qualquer projecto que não almeje isso, está condenado. Aprender com a natureza é bem mais sensato que explorá-la. Bem haja

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36618 Alberto dos Santos Xarez em 2020-06-01

Comentário:

O projeto em Idanha-a-Nova vai recuperar terrenos que estão hoje sem utilização e criar postos de trabalho, trazendo benefícios para a região. Tera assim um aumento da produção agrícola de forma sustentável, numa zona em os postos de trabalho não são muitos nem os investimento.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36615 Rita Bragança em 2020-06-01

Comentário:

É inacreditável. Idanha a nova, o primeiro concelho bio como se ouve falar na imprensa tão orgulhosamente. É inacreditável e incoerente, uma enorme falta de respeito por todos os que vivem na zona há gerações e por todos os que para cá vieram, em busca de oportunidades para trabalhar para um futuro melhor para as gerações futuras. Inacreditável. E inaceitável.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36614 Ana Chan em 2020-05-31

Comentário:

De acordo

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36613 Elisabete Campos em 2020-05-31**Comentário:**

Ok

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36612 Marcel de Oliveira em 2020-05-31**Comentário:**

Venho deixar o meu contributo nesta consulta pública. Estes terrenos vão ganhar vida, estavam abandonados e já foram usados para plantar tabaco, uma cultura nociva para o ambiente e para a saúde. Este amendoal será uma mais-valia para o concelho de Idanha-a-Nova, que tanto precisa de emprego. O projeto tem todo o meu apoio

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36611 Marcelo de Oliveira em 2020-05-31**Comentário:**

Em minha opinião vai trazer empregos para a região e usar terras que estão sem uso. Apoio total

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36610 Marcelo Barreto em 2020-05-31**Comentário:**

Este é um investimento que deve ser apoiado e a construção da barragem vai garantir que a plantação seja viável. Na minha opinião, as medidas de proteção ambiental previstas parecem estar bem fundamentadas.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**


ID 36609 Marcelo de Oliveira Barreto em 2020-05-31**Comentário:**

Em minha opinião, o projeto da propriedade de Vale Serrano em Idanha-a-Nova vai recuperar terrenos que estão hoje sem utilização e criar postos de trabalho, trazendo benefícios para a região.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36608 Filipa Gomes em 2020-05-30**Comentário:**

A região de Idanha-a-nova tem atraído nos últimos anos empresas e cidadãos nacionais e estrangeiros que procuram um modelo de desenvolvimento sustentável baseado nos recursos endógenos desta região raiana que tem um património natural e cultural singular, apostando na agricultura e pecuária biológica, na permacultura, no turismo, na organização de eventos, e outras atividades sustentáveis. A instalação de grandes áreas com estas monoculturas intensivas vem por em causa este modelo de desenvolvimento mais sustentável e os cidadãos e empresas que procuravam esta região classificada e nela fizeram uma aposta de vida e investimentos nesta região. São vários os problemas ambientais que têm vindo a ser relatados devido à instalação destas monoculturas superintensivas e que tem a ver com a contaminação do ar, dos solos e da água, diminuição de biodiversidade e degradação dos solos, entre outros, sobretudo derivados às práticas utilizadas e aos produtos agrotóxicos usados regularmente nos tratamentos.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36607 Maria em 2020-05-30

Comentário:

Gosto muito da ideia! Sempre que vá para a frente!

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36606 Alexandre Manuel Madeira Fernandes em 2020-05-30

Comentário:

De acordo.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36603 José Carlos Santos Costa em 2020-05-29

Comentário:

Projeto coerente, de interesse extremo para a região, nomeadamente na criação de postos de trabalho, bem como, no desenvolvimento de uma zona com deficit de investimento, desertificada e desumanizada. O investimento é estratégico e de interesse nacional pela dimensão e estruturação das diferentes etapas da atividade que são transversais, desde a produção à colocação no mercado de produtos e subprodutos obtidos da transformação da produção primária, sendo por isso um projeto sustentável, estratégico e fundamental para a zona centro - raiana, profundamente carenciada de investimento e desenvolvimento agrícola e de todos os setores, nomeadamente os mais próximos da atividade primária. Trata-se, pois, de um projeto com uma visão holística que, respeitando e salvaguardando os recursos naturais, pode trazer uma visão de futuro a uma região onde o futuro é profundamente nevrálgico mas, impiedosamente incerto e obscuro.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36602 Diogo Mello em 2020-05-29

Comentário:

Venho deixar o meu contributo nesta consulta pública. Estes terrenos vão ganhar vida, estavam abandonados e já foram usados para plantar tabaco, uma cultura nociva para o ambiente e para a saúde. Este amendoal será muito importante para o desenvolvimento do concelho de Idanha-a-Nova, que tanto precisa de emprego.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36600 Ricardo Segurado em 2020-05-29

Comentário:

Trata-se de um projeto relevante para a região e com elevado potencial de exportação. Será certamente um foco de criação de emprego, extremamente relevante, ainda para mais nos momentos conturbados que o país e o mundo atravessam. Do ponto de vista ambiental, parece-me uma intervenção que não será nociva para aqueles terrenos e para biosfera em que se insere.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36598 Barbara Braamcamp em 2020-05-29

Comentário:

Projeto essencial para a região e para o país

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36596 Alexandre David em 2020-05-29

Comentário:

Este é um projecto estruturante na região, no interior e no país. A sua implementação tem constituído investimento sustentável e a longo prazo, gerando um acentuado impacto no tecido social e económico da região. A barragem vai contribuir para uma maior biodiversidade e aumentar a retenção de água, factor essencial neste projecto.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36594 Carlota Martins em 2020-05-29

Comentário:

Boa ideia!

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36593 JOÃO MIGUEL CORREIA DIAS PEREIRA em 2020-05-29**Comentário:**

O projecto na globalidade apresenta riscos contidos e cuidadosamente identificados no estudo de impacto ambiental. O mesmo estudo refere também potenciais impactos ambientais positivos, os quais, conjugados com o efeito positivo que o projecto irá trazer ao concelho ao nível socioeconómico e dado o histórico produtivo da região, revelam a importância da realização deste projecto. A agricultura moderna assenta em técnicas de precisão que potenciam a utilização responsável e racional dos recursos naturais, potenciando a sustentabilidade do meio ambiente envolvente, pelo que apresento a minha concordância com o presente projecto.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36592 Diogo de Sousa Soares Felgueiras em 2020-05-29**Comentário:**

O projeto Vale Serrano é um projeto que promove o desenvolvimento agrícola na região de Castelo Branco, com o objectivo claro de criação de valor tanto a nível social como económico, com vista a sustentabilidade no longo prazo da região.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36591 Angela Isabel Mosquita da Costa em 2020-05-29**Comentário:**

Todos os investimentos são necessários para uma região desertificada e abandonada. Ademir a coragem das pessoas que estão dispostas a investir num país de políticos e burocratas. Um grande bem haja.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36590 Jorge Reis em 2020-05-29**Comentário:**

O projecto na globalidade apresenta riscos contidos e cuidadosamente identificados no estudo de impacto ambiental. O mesmo estudo refere também potenciais impactos ambientais positivos, os quais, conjugados com o efeito positivo que o projecto irá trazer ao concelho ao nível socioeconómico e dado o histórico produtivo da região, revelam a importância da realização deste projecto. A agricultura moderna assenta em técnicas de precisão que potenciam a utilização responsável e racional dos recursos naturais, potenciando a sustentabilidade do meio ambiente envolvente, pelo que apresento a minha concordância com o presente projecto.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36589 Belarmino valente Miguel em 2020-05-29**Comentário:**

Venho deixar o meu comentário nesta consulta pública. Sim será muito bom, estes terrenos vão ganhar nova vida, estavam abandonados. Este amendoal será uma mais valia para esta região, o concelho de Idanha-a-Nova bem presia de criar postos de trabalho

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36584 Carlos Rolo em 2020-05-28**Comentário:**

A utilização da Propriedade do Vale Serrano para a produção de amêndoas, irá trazer, de certeza, uma mais valia importante para a região, o que já é visível pela dinamização agrícola existente que se insere-se numa modernização da agricultura já bem visível e patente na região. Não acredito que traga qualquer impacto adverso no ambiente, antes pelo contrário, dado o cuidado e o empenho pela utilização das técnicas agrícolas e tecnologia de controle das mesmas utilizadas e o respeito que os promotores têm tido pelo ambiente local.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36583 diogo em 2020-05-28

Comentário:

Gosto da ideia.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36582 António Branco em 2020-05-28

Comentário:

Na minha opinião este é um investimento que deve ser apoiado e a construção da barragem vai garantir que a plantação seja viável, numa região do país particularmente afetada por secas cíclicas e cada vez mais frequentes. Por outro lado este projeto vai certamente dinamizar a economia da região e gerar postos de trabalho. Quanto às medidas de proteção ambiental previstas, parecem estas estar bem fundamentadas.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36581 Pedro Nuno Sarmento Leitão da Mota em 2020-05-28**Comentário:**

Venho deixar o meu contributo nesta consulta pública. Estes terrenos vão ganhar vida, estavam abandonados e já foram usados para plantar tabaco, uma cultura nociva para o ambiente e para a saúde. Este amendoal será uma mais-valia para o concelho de Idanha-a-Nova, que tanto precisa de emprego.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36579 ARCHITEXTURE | ARQUITECTURA E URBANISMO, UNIPESSOAL LDA em 2020-05-28**Comentário:**

Venho deixar o meu contributo nesta consulta pública. Estes terrenos vão ganhar vida, estavam abandonados e já foram usados para plantar tabaco, uma cultura nociva para o ambiente e para a saúde. Este amendoal será uma mais-valia para o concelho de Idanha-a-Nova, que tanto precisa de emprego.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36576 Bruno Vieira em 2020-05-27**Comentário:**

É uma ideia com pés e cabeça, e apenas encontro diversas razões para que a mesma deva avançar, um grande projeto com futuro e certamente merece o meu voto!!

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36575 matilde silva em 2020-05-27**Comentário:**

genial

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36574 Miguel padez em 2020-05-27**Comentário:**

O projeto da propriedade de Vale Serrano em Idanha-a-Nova vai recuperar terrenos que estão hoje sem utilização e criar postos de trabalho, trazendo benefícios para a região. Considero que este projeto vai aumentar a produção agrícola de forma sustentável, numa zona em que há muito pouco emprego e são poucos os investimentos. Quero, assim, transmitir a minha opinião positiva a este projeto.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36573 Samuel Padez em 2020-05-27**Comentário:**

Venho deixar o meu contributo nesta consulta pública. Estes terrenos vão ganhar vida, estavam abandonados e já foram usados para plantar tabaco, uma cultura nociva para o ambiente e para a saúde. Este amendoal será uma mais-valia para o concelho de Idanha-a-Nova, que tanto precisa de emprego.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36572 Padez Caetano em 2020-05-27**Comentário:**

Na minha opinião este é um investimento que deve ser apoiado e a construção da barragem vai garantir que a plantação seja viável. As medidas de protecção ambiental previstas parecem estar bem fundamentadas.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36571 Cheryl correia em 2020-05-27**Comentário:**

Sou a favor da aprovação deste projeto e da construção da barragem na propriedade.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36570 Joao Nuno Prata Noéme em 2020-05-27**Comentário:**

O projeto da propriedade de Vale Serrano em Idanha-a-Nova vai recuperar terrenos que estão hoje sem utilização e criar postos de trabalho, trazendo benefícios para a região. Considero que este projeto vai aumentar a produção agrícola de forma sustentável, numa zona em que há muito pouco emprego e são poucos os investimentos. Quero, assim, transmitir a minha opinião positiva a este projeto.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36569 Luis Graciosa em 2020-05-27**Comentário:**

Acho muito importante esta barragem porque vai facilitar a distribuição de água como o seu armazenamento para compensar em dias ou épocas com mais dificuldade de água

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36568 PINTO & FILHO, LDA. em 2020-05-27**Comentário:**

A nossa opinião é favorável a este projeto, pois para além de recuperar terrenos , vai implementar uma cultura de forma sustentável, protegendo o ambiente. A construção da barragem vai dar viabilidade ao projeto, que ainda vai ter a mais valia de dinamizar a economia de uma região carenciada. A criação de postos de trabalho também é um aspeto muito positivo nesta região do Interior do nosso país.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36566 Bruno Paulo Oliveira Cruz em 2020-05-27**Comentário:**

Projecto com interesse, pois criará empregos numa região onde os mesmos são escassos.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36564 José Guerra em 2020-05-27**Comentário:**

Tendo em conta o projeto, a região e o potencial da plantação em causa parece-me uma iniciativa super relevante, de destaque nacional e com um tremendo impacto regional. Para além da dinamização da economia local, o projeto implica a utilização de terrenos praticamente abandonados há já largos anos.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36563 Miguel Vilas em 2020-05-26**Comentário:**

concordo

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36562 Cecília Cruz em 2020-05-26**Comentário:**

Considero que este projeto vai aumentar a produção agrícola de forma sustentável, numa zona em que há muito pouco emprego e são poucos os investimentos. Quero, assim, transmitir a minha opinião positiva a este projeto.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36561 Padez Caetano - Terraplanagens Lda em 2020-05-26

Comentário:

É um investimento que deve ser apoiado e a construção da barragem vai garantir que a plantação seja viável. As medidas de protecção ambiental previstas parecem estar bem fundamentadas.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36560 Susana Vicente em 2020-05-26

Comentário:

Na minha opinião é um investimento que deve ser apoiado e a construção da barragem vai garantir que a plantação seja viável. As medidas de protecção ambiental previstas parecem estar bem fundamentadas.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36559 Filipa Correia em 2020-05-26

Comentário:

é de toda a importância um investimento desta natureza no concelho de castelo branco.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36558 Natália Sardinha Barata em 2020-05-26**Comentário:**

O projeto da propriedade de Vale Serrano em Idanha-a-Nova vai recuperar terrenos que estão hoje sem utilização e criar postos de trabalho, trazendo benefícios para a região. Considero que este projeto vai aumentar a produção agrícola de forma sustentável, numa zona em que há muito pouco emprego e são poucos os investimentos. Quero, assim, transmitir a minha opinião positiva a este projeto.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36557 Paulo Rafael Lopes Louro em 2020-05-26**Comentário:**

O projecto na globalidade apresenta riscos contidos e cuidadosamente identificados no estudo de impacto ambiental, o mesmo estudo refere também potenciais impactos ambientais positivos, os quais, conjugados com o efeito positivo que o projecto irá trazer ao concelho ao nível socioeconómico e dado o histórico produtivo da região, revelam a importância do projecto para o concelho. A agricultura moderna está assente na utilização responsável dos recursos naturais, potenciando a sustentabilidade do meio ambiente, pelo que apresento a minha concordância com o presente projecto.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36556 João A G Ferreira em 2020-05-26**Comentário:**

Projecto fundamental para o desenvolvimento da região

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36554 Nuno Alexandre Sousa em 2020-05-26

Comentário:

Sendo uma área altamente deficitária em postos de trabalho, todos investimentos são bem-vindos

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36553 Inês em 2020-05-26

Comentário:

Concordo com esta iniciativa!

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36552 Paula silva em 2020-05-26

Comentário:

Projeto inovador de sustentabilidade ambiental de acordo com ODS

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36551 Inês Lopes em 2020-05-25

Comentário:

!

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36550 Renato Ourives em 2020-05-25**Comentário:**

Concordância

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36549 Teresa Gomez em 2020-05-25**Comentário:**

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36548 Tiago Silva em 2020-05-25**Comentário:**

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36547 NUNO SILVA em 2020-05-25**Comentário:**

Mais um exemplo de um projecto estruturante que aposta na capacidade produtiva nacional. A fixação de capital em zonas desfavorecidas ou de baixa densidade como Idanha, é uma aposta sólida na retenção de pessoas, no desenvolvimento de económico e de oportunidades de emprego numa altura tão especial como a actual.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36546 Isabel Maria Malta da Costa Franco de Sousa em 2020-05-25**Comentário:**

Na minha opinião este é um investimento que deve ser apoiado e a construção da barragem vai garantir que a plantação seja viável. As medidas de proteção ambiental previstas parecem estar bem fundamentadas

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36545 Luis Seabra em 2020-05-25**Comentário:**

Projeto muito importante para o desenvolvimento da Região. Impacto Ambiental muito positivo para a Região

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36482 Guilherme de Matos Carvalho em 2020-05-29**Comentário:**

Guilherme Carvalho, aluno finalista do curso técnico de Gestão do Ambiente da EPCG(Escola Profissional de Ciências Geográficas). Estou recentemente a trabalhar num relatório sobre o projecto Propriedade de Vale Serrano, Idanha-a-Nova e reparei que o RS (Relatório Síntese), contém um erro, no qual eu considero grave. A avaliação feita a emissão de glifosato durante e após a aplicação está mal avaliada, pois a significância do impacte deveria estar avaliada como muito significativo, pois o glifosato, para além de ser eficaz contra as plantas, contem propriedades tóxicas e cancerígenas que podem acabar por prejudicar a saúde humana. Este produto é muito perigoso para a saúde humana e do

ambiente, e deve ser substituído por um produto orgânico sem propriedades tóxicas ou outro tipo que não põe em causa a saúde humana e do ambiente.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36473 Ana Rute Silva em 2020-05-19

Comentário:

Boa tarde, Considero que este projeto trará vantagens à região em causa e que os impactos ambientais serão compensados pelas práticas agrícolas previstas.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36365 Richard Hodgkinson em 2020-04-21

Comentário:

Segundo os Documentos da Consulta, os efeitos ambientais em todos os níveis serão muito destrutivos. Como morador do concelho do Fundao, sou totalmente contra esse projeto. Estou desapontado que nosso prefeito esteja considerando esse projeto, já que declarou nosso concelho uma 'bio-região'. Este projeto é totalmente contrário a essa visão.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36363 tobias rihs em 2020-04-20**Comentário:**

boa tarde uma plantagem de monocultura nunca é sustentável. o tratamento precisa muitas pesticidas e assim a vida e qualidade da terra e da biosphera vai diminuir, ao final morrer. para a biodiversidade é um grande perigo. um investimento em monocultura também não serve a criar (muitos) novos postos de trabalho. na agricultura industrial um grande parte do trabalho está feito para maquinas, não para mãos. não vejo alguma vantagem do projeto em termos economicos nem para a reputação de "bio regioa".
melhores cumprimentos tobias rihs

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:****ID 36362 Francisco Oliveira Neves Lavadinho em 2020-04-19****Comentário:**

Em plena crise ecológica não faz qualquer sentido implementar 300ha intensivos e em monocultura de regadio. Especialmente num país como Portugal que muito está e vai sofrer com as alterações climáticas e degradação dos ecossistemas. O que conseguimos com isto é: -lucro de curto-prazo para investidores estrangeiros (a ser guardado ou aplicado nalgum paraíso fiscal) -degradação de 300ha de solo fértil -poluição de água e solo - herbicidas já foram aplicados em grande escala, imaginem o que aí vem -perda de biodiversidade -perda de valor económico e turístico para o que passa a ser uma pseudo bio-região Não aprendemos nada com os amendoais intensivos da Califórnia??? Por nós, pelos nossos filhos e netos CANCELEM ESTE PROJETO JÁ!!

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:****ID 36359 Keri Millard em 2020-04-17****Comentário:**

Eu queria expressar as minhas preocupações sobre este projeto porque, na minha opinião, não será benéfico pelas pessoas que vivem na área, ou pelo ambiente. Eu percebo que é necessário apoiar investimento e emprego nesta região de Portugal, mas é possível atender estas necessidades noutras maneiras que são mais simpáticas com o ambiente. Além da destruição de floresta nativa, uma fazenda monocultura desta escala que utiliza métodos agrícolas intensivos vai danificar o terreno, o ar e a água. Em última instância estas coisas farão impactos negativos pela gente da região, a saúde e meios de subsistência deles por causa de exposição aos químicos nocivos e a eventual falta de água, que vai ter um impacto nas necessidades dos pequenos agricultores. Obrigada pelas suas considerações das minhas

preocupações.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36358 Gerda Fernanda em 2020-04-17

Comentário:

é uma vergonha! Idanha pretende de ser biológico, então tem que ficar puro!

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36357 Joana Caetano em 2020-04-17

Comentário:

Discordo e Reclamo deste "projecto" e de todos os outros que lhe possam ter semelhança! A este tipo de acção, as únicas palavras que existem é a CRIME Ecológico Gravíssimo! E, como tal deve ser interdito e parado imediatamente.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Reclamação

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36356 Ema Magalhães em 2020-04-17

Comentário:

Esta região (assim como outras) já presenciou muitos projectos megalómanos, que - até ao momento - em nada resultaram no que se refere à economia local a longo prazo. São projectos que assentam sempre na espoliação dos recursos naturais e patrimoniais, na descaracterização da agricultura e da sociedade rural. Aconteceu com o eucalipto, o tabaco, a beterraba sacarina, o girassol. E, agora, com os amendoais e olivais super intensivos, que são o mais desvirtuado conceito de agricultura: um modelo descontextualizado, obsoleto e extremamente danoso, de forma transversal, a todos os elementos e factores considerados. É ainda mais incompreensível visto estarmos numa região tão mediaticamente publicitada como uma bio região, o primeiro município português a integrar a Rede Internacional Bio

Regiões. O que tem este projecto de bio? Assiste-se, neste preciso momento: - à destruição de zonas ripícolas de salgueiros e freixos; - ao corte de centenas de pinheiros mansos, sobreiros, azinheiras; - ao arrasto de solos e águas pelas mobilizações de solos; - à utilização de milhares de invólucros de plástico (em cada árvore plantada); - à utilização de tóxicos agrícolas, maquinaria pesada e consumo de combustíveis fósseis, provocando a contaminação das águas, do solo, do ar, das restantes culturas agrícolas. Onde está, neste modelo, o bio? Onde se encontra, nestas práticas tão agressivas e espoliantes, a sustentabilidade? Que benefício trazem, de facto, estes investimentos, devastando recursos, utilizando mão-de-obra barata em condições precárias, deixando a região mais pobre em recursos naturais, culturais e humanos? No que estão a pensar os percussores e apoiantes desta iniciativa?

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36355 Marina Rodrigues em 2020-04-17

Comentário:

Questiono a instalação de novo amendoal superintensivo na biorregião de Idanha-a-Nova, em pleno Geoparque Naturtejo e nas proximidades do Parque Natural do Tejo Internacional, que prevê gastar 100 mil euros por ano em pesticidas e tratamentos agrotóxicos (em glifosato está previsto a aplicação de mais de 600 quilos por ano).

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36354 Luís Amaral em 2020-04-16

Comentário:

Este tipo de intervenção compromete gravemente os solos. As experiências prévias feitas com estas monoculturas intensivas e extensivas já deram provas mais que suficientes para todos os envolvidos, nomeadamente os responsáveis políticos, compreenderem que aos prometidos "ganhos" de curto e médio prazo, correspondem perdas ambientais irreparáveis, erosão e empobrecimento dos solos e consequente empobrecimento e miséria ambiental a longo prazo. Também é de salientar que a extensão de monoculturas mecanizadas em nada contribui para a fixação de populações. Bem pelo contrário, elas promovem o despovoamento e o abandono do território por parte dos já escassos habitantes. Insistir na promoção e incentivo da instalação de monoculturas, será sempre uma prova de falta de visão, ignorância dos processos regenerativos ecossistémicos, egoísmo e oportunismo. A sustentabilidade a médio e longo prazo só é conseguida através do re-equilíbrio entre o potencial do território para viabilizar a qualidade de vida dos seus habitantes. Acelerar os processos de exploração de solos frágeis apenas acelera os

processos suicidários de comunidades ignorantes.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36353 Aidi Aron em 2020-04-15

Comentário:

Minha objeção se baseia nos efeitos ambientais negativos e meu desapontamento com o fato de presidente de camara , que declarou Idanha uma bio-região, até considera esse projeto My objection is based around the negative environmental effects and my disappointment that our mayor, who has declared Idanha a Bio-region, is even considering this project.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36352 Liz Balfour em 2020-04-15

Comentário:

Segundo os Documentos da Consulta, os efeitos ambientais em todos os níveis serão muito destrutivos. Como morador do concelho de Idanha-a-Nova, sou totalmente contra esse projeto. Estou desapontado que nosso prefeito esteja considerando esse projeto, já que declarou nosso concelho uma 'bio-região'. Este projeto é totalmente contrário a essa visão.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36350 Erica em 2020-04-14**Comentário:**

Não é bom para o ambiente vá a ter repercussão ambiental. Não é ecológico, não á nada a que ver com as direções que o conselho de Idanha sta a percorrer, biológicas! Sento mão que o nosso presidente da câmara, Ermínio Jacinto, sta a considerar está possibilidades depois declarar o conselho de Idanha a nova biológico.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36349 Ben Kaubisch em 2020-04-14**Comentário:**

Eu não concordo com esta projeto, porque as monoculturas das plantas e arvores são uma idéia mau. Amendoiras precisam muito agua, um recurso escasso aqui. As abelhas sofram também na uma monocultura. Eu moro aqui, na esta região, com a minha família. As minhas crianzas, e suas crianzas herdará o legado dos nossos decisões hoje. Faz favor, encoraja projetos biológicos, com uma diversidade das plantas e das animais. Obrigado!

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36348 Emily em 2020-04-14**Comentário:**

Minha objeção baseia-se nos efeitos ambientais negativos e minha decepção com o fato de nosso prefeito, que declarou Idanha uma bio-região, até considerar esse projeto.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36347 Patrícia Oliveira em 2020-04-13**Comentário:**

Impacto ambiental desastroso, em particular na região de Idanha.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36346 Serena em 2020-04-13**Comentário:**

Discordar

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36345 Manuel em 2020-04-13**Comentário:**

Sou contra esse projeto que contraria nosso meio ambiente, hoje onde seria necessário replantar carvalhos, e não destruir um ecossistema para ganhar dinheiro ... Além disso, li que Idanha a nova era uma região a favor do desenvolvimento ecológico da cidade que é o oposto deste projeto. para o futuro de nossos filhos, preserve nossas terras. Obrigada

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36344 Tegan Orrowood em 2020-04-13**Comentário:**

Oponho-me à destruição da floresta natural para estabelecer monocultura prejudicial, que devastará a vida selvagem e prejudicará o abastecimento de água. Idanha-a-nova deve ser uma bio-região e não deve considerar projetos como esse.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36343 Laura Havard em 2020-04-13**Comentário:**

I apologise for not being able to write this in Portuguese. This area is incredibly special, unique in its beauty & diversity, there are many small biologicque farmers & it continues to attract more. Too many places in the world have been destroyed by huge mono crops leaching chemicals into the soil & surrounding water table, those days should be put behind us, it is time for new beginnings. The area has the perfect opportunity to become a biological paradise offering something new, fresh & very sought after. Please wake up... mono crops don't work, they are a disaster on many different levels, embrace the beauty around you, work with it & be repayed 100 times more with a vibrant healthy community attracting more young & vibrant people.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36342 John Pearce em 2020-04-13**Comentário:**

Tenho orgulho de morar em Idanha-a-Nova e orgulho de sua ótima abordagem ecológica. No entanto, este projeto parece contrariar muito disso.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36341 Eric Verwey em 2020-04-13**Comentário:**

Segundo os Documentos da Consulta, os efeitos ambientais em todos os níveis serão muito destrutivos. Como morador do concelho de Idanha-a-Nova, sou totalmente contra esse projeto. Estou desapontado que nosso prefeito esteja considerando esse projeto, já que declarou nosso concelho uma 'bio-região'. Este projeto é totalmente contrário a essa visão.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36339 Kim Ayrton-White em 2020-04-13**Comentário:**

Segundo os Documentos da Consulta, os efeitos ambientais em todos os níveis serão muito destrutivos. Como morador do concelho de Idanha-a-Nova, sou totalmente contra esse projeto. Estou desapontado que nosso prefeito esteja considerando esse projeto, já que declarou nosso concelho uma 'bio-região'. Este projeto é totalmente contrário a essa visão.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36338 Megan Wainwright em 2020-04-12**Comentário:**

Eu sou nova residente em Idanha-a-Nova desde maio 2019 e estou a considerar comprar um terreno e desenvolver um pequeno projeto de agricultura ecológica com aspeto ecoturístico. Desde que estou aqui, ouvi falar de Idanha como uma bio região e os projetos como Idanha Food Lab, Recomeçar, FISAS vendem o imagem dum conselho dedicado ao desenvolvimento não só agrícola, mas sustentável, biológico, e ecológico. Uma importante pergunta para mim é, vale a pena comprar um terreno em Idanha-a-Nova? Há vantagem comparando com o Fundão o Penamacor? Desde que ouvi falar do projeto das amêndoas na propriedade de Vale Serrano, faz-me pensar que o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a agricultura ecológico e biológico, é fraco. Por isso estou repensando meu investimento em este conselho. O apoio da camara a um projeto de monocultura intensivo, e muito intensivo de amêndoas vai diretamente em contra de seu compromisso a uma bio região. Simplesmente, uma monocultura de amêndoas em esta região não pode ser ecológico, biológico o sustentável. O área previsto é enorme. Desde as conclusões do relatório de impacto ambiental, vai alterar de forma permanente uma ecossistema valiosa, e terá um impacto negativo e muito significativo sobre fauna e flora. A necessidade de cortar arvores protegidos (azinheiras e sobreiros) é inaceitável. O barragem e o uso de pesticidas e fertilizantes tem o risco de contaminar o aquífero. O fato de que não é um

projeto de agricultura biológico e diretamente em contra a noção duma bio-região. Pois, mesmo que fosse biológico, uma monocultura de amêndoas tampouco seria sustentável o ecológico. Uma sistema de rega por gotas, não é uma solução suficiente al problema de cultivar amêndoas (que precisam muita agua), em uma região seca e com tendência de secas prolongadas. Sistemas de rega por gotas em pleno exposição solar estão vulneráveis a desintegrar também. Esteticamente, uma monocultura não é compatível com o ecoturismo na região. Existem soluções e modos de agricultura mas equilibrados que este projeto têm a responsabilidade de estudar e aplicar – por exemplo, agro-ecológico, policulturas e silvo-pasto.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36337 Olivieri em 2020-04-07

Comentário:

Ótimo projecto para desenvolvimento da região.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36336 Guto em 2020-04-07

Comentário:

Um projecto grande que promete trazer o emprego e o desenvolvimento que a região precisa.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36334 Moirika Reker em 2020-04-06**Comentário:**

O amendoal intensivo não é resposta para os problemas do concelho, antes pelo contrário, será um factor negativo a médio e longo prazo com contaminação dos solos e das águas. O país deve focar-se na agricultura de baixa intensidade, sem pesticidas de síntese.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36333 Jose Pedro Rosa em 2020-04-06**Comentário:**

Venho deste modo discordar com este projecto devido ao seu impacto ao nível ambiental, social e económico. Tendo em conta o que se está a passar em outras regiões do nosso país, mais especificamente o Baixo Alentejo com projectos do mesmo conceito, está mais que provado que o pouco benefício que estes projectos trazem para a região onde se instalam são em muito superados pelos prejuízos que trazem com eles. Desde a nível ambiental com a perda de biodiversidade e a erosão dos solos, passando pela parte social em que a promessa de empregos se revela falsa para regiões desertificadas e assim só colmatada pela oferta da imigração, na maioria dos casos, sem condições de trabalho e abuso dos direitos humanos dos trabalhadores, terminando em que a nível económico a região e o país terão pouco a beneficiar com este tipo de projecto porque a produção será maioritariamente para exportação e assim os benefícios a curto prazo serão reduzidos se compararmos com os prejuízos a longo prazo. Se pensarmos que Idanha a Nova está neste momento em pleno projecto de afirmação a nível de Bio-região não só em Portugal mas também a nível Europeu, com imensos esforços a serem dirigidos num esforço conjunto de empresas e autarquia, este tipo de projecto com este modelo de culturas intensivas com utilização de técnicas desactualizadas e uso sistemático de agro-tóxicos irão desfalar e trair todo o conceito de um exemplo que podia dar ao país. Ainda sobre o modelo de culturas intensivas não terá a região tido a sua parte de projectos que com a intenção de enriquecer uns poucos à custa do esforço de muitos, plantio de eucaliptos, beterraba, tabaco, girassol e outros, em pouco ajudaram a enaltecer esta região raiana. Gostaria de ver crescer nesta zona do país um novo espírito em que se respire a nova agricultura sustentável com o respeito pela natureza para que possamos evoluir como raça que se intitula Sapiens e que pouco o tem demonstrado.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36332 Miguel em 2020-04-05**Comentário:**

Vai ficar bem pior do que está!

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36331 Sandra Oliveira em 2020-04-05**Comentário:**

O estudo de impacto ambiental não descreve o impacto dos pesticidas usadas na 'agro tech do amendoal intensivo nem a baixa remuneração e instabilidade do factor mais valorizado que é a a criação de emprego... Mas é pelo menos claro numa questão fundamental: "na proximidade do Parque Natural do Tejo Internacional e da ZPE do Tejo Internacional, Erges e Pônsul, o que contribui para a presença de importantes comunidades faunísticas, assim como de populações importantes espécies ameaçadas. Este aspeto reflete-se transversalmente sobre a fauna e de forma particular sobre a avifauna. O projeto em análise introduz elevado grau de alteração dos habitats presentes para a fauna, reduzindo de forma considerável os recursos naturais existentes, assim como alterando as características das comunidades presentes. A área de projeto, pela sua grande dimensão, apresenta uma sensibilidade relativamente alta e interfere inevitavelmente com o equilíbrio dos ecossistemas naturais presentes. Este impacte é de forma geral negativo e muito significativo". Não há dúvidas: mais amendoal intensivo é tudo o que esta região não precisa! Haja bom senso e visão de longo-prazo, obrigada Sandra Oliveira

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36330 Tito Lopes em 2020-04-16**Comentário:**

Esta região já presenciou muitos destes projectos megalómanos, que até ao momento em nada resultaram em termos de iniciativas económicas duradouras ou postos de trabalho de longa duração, assentando sempre numa espoliação dos recursos naturais e patrimónias, descaracterização da agricultura e sociedade rural. Aconteceu o eucalipto, o tabaco, a beterraba sacarina, o girassol e agora esta fraude dos amendoais e olivais super intensivos, que surgem como o mais desvirtuado conceito de agricultura, e que se tem exemplificado por todo o lado como um modelo descontextualizado, obsoleto e extremamente daninho, de forma transversal a todos os elementos e factores considerados e argumentados. Ainda mais incompreensível, por estarmos numa região tão mediaticamente alardeada como de bio-regiões. O que tem isto de bio? Assiste-se no

momento a destruição de zonas ripícolas de salgueiros e freixos, corte de centenas de pinheiros mansos, sobreiros, azinheiras, arrasto de solos e águas pelas mobilizações de solos extremas, milhões de envólucros de plástico pelos campos, utilizados em cada árvore plantada. Utilização de agro tóxicos, maquinaria pesada e consumo de combustíveis fósseis, contaminação de águas, contaminação do solo, contaminação do ar, contaminação das culturas rurais. Onde está aqui o bio? Onde se encontram nestas práticas tão agressivas e expoliantes, a sustentabilidade? Que benefício trazem de facto estes investimentos, em que o capital será exportado para outros países, devastando recursos, com utilização de mão de obra barata em condições precárias, ficando a região mais pobre em natureza, em recursos, em tradições... Que estão a pensar os percussores e apoiantes desta iniciativa? Alguém acredita que há boas intenções numa coisa destas? É isto o melhor que conseguem governantes, investidores e gestores? Estão cegos ou simplesmente demonstram a sua ignorância e falta de visão! Para não ser só crítico, atrevo-me a apresentar solução relativamente fáceis de aplicar, bastando existir essa vontade e abertura. Sugestões: Um projecto como este se feita a devida desconstrução, pode ter ajustes técnicos poderão fazer toda a diferença transformando o impacto ambiental numa coisa positiva tanto a nível produtivo como na beneficiação dos ecossistemas e fomento da biodiversidade • Manter e beneficiar a vegetação de linhas de água e faixas de delimitação natural • Manter e aumentar as faixas de contenção com vegetação, o que incentiva a fixação de aves e animais selvagens que se alimentam de insectos, reduzindo a necessidade de utilização de pesticidas • substituição do controle de ervas por herbicidas, por incentivo de crescimento de leguminosas para corte o que aumenta a capacidade de produção dos solos, tanto pela deposição de biomassa como pela libertação de azoto • Diversificação das culturas em sistema de agro floresta, intercalando faixas das espécies de produção e criando outras culturas alternativas, como frutos silvestres aromáticas etc

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Reclamação

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36329 Pedro Pereira em 2020-04-05

Comentário:

Bom dia O que necessitamos é de uma agricultura equilibrada, pois o desafio deste século será a água. A visão ambiental tem de vir antes da visão do capital, projeto que vão secar a água, não obrigado. Cumps Pedro Pereira

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36328 Carmen Carvalho Ferreira em 2020-04-05**Comentário:**

Não consigo compreender como é que nos dias de hoje, na conjuntura actual mundial onde o ecossistema está severamente abalado por intervenção do homem, ainda se continua a querer o dinheiro e o capitalismo de grandes empresas estrangeiras e portuguesas, como principal fonte de enriquecimento. Nada é mais preciso do que a conservação do meio ambiente, sua fauna e flora que está aos dias de hoje dramaticamente ameaçada. Será possível deixar acontecer esta barbaridade? Espero que não . . .

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Reclamação**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36319 Ana Monteiro em 2020-04-04**Comentário:**

Esta plantação é de modo intensivo o que não se adequa à agricultura tradicional da região. Este modo de produção terá um excesso de stress nos recursos hídricos e solo, delapidando os poucos recursos existentes. Para além do modo de produção intensivo, parte da plantação insere-se no Parque Internacional do Tejo que deve ser preservado no seu estado mais natural possível para nós e as gerações vindouras. Posto isto, sugiro uma plantação, sim, por forma a promover a produção e riqueza local mas num compasso que seja adequado à produção biológica ou integrada e que permita um aproveitamento em sub-coberto, como sementeiras de auxiliares ou sementeira de pasto para pastorícia extensiva.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36318 Joana Catarina Martins Mendes em 2020-04-04**Comentário:**

O impacto ambiental deste projeto será péssimo. Não aprendemos nada com as asneiras do passado?

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36317 Jorge Domingos Bastos Moreira em 2020-04-04

Comentário:

Amendoais superintensivos ameaçam saúde pública e ambiente em Idanha-a-Nova Nova área de 300ha em consulta Pública - Quercus emite parecer negativo e apela à participação de todos IMG_4950.JPG Um Projeto de instalação de novo amendoal superintensivo em Idanha a Nova, em pleno Geoparque Naturtejo, na Bio Região de Idanha-a-Nova e nas proximidades do Parque Natural do Tejo Internacional, ameaça a saúde pública e o ambiente. A Quercus exige que o Governo não autorize a instalação de mais um amendoal e apela a todos os cidadãos e empresas para participarem e contestarem esta nova área no âmbito do processo de avaliação de impacte ambiental que se encontra em consulta pública. Monoculturas intensivas A região de Idanha-a-nova tem atraído nos últimos anos empresas e cidadãos nacionais e estrangeiros que procuram um modelo de desenvolvimento sustentável baseado nos recursos endógenos desta região raiana que tem um património natural e cultural singular, apostando na agricultura e pecuária biológica, na permacultura, no turismo, na organização de eventos, e outras atividades sustentáveis. A instalação de grandes áreas com estas monoculturas intensivas vem por em causa este modelo de desenvolvimento mais sustentável e os cidadãos e empresas que procuravam esta região classificada e nela fizeram uma aposta de vida e investimentos nesta região. São vários os problemas ambientais que têm vindo a ser relatados devido à instalação destas monoculturas superintensivas e que tem a ver com a contaminação do ar, dos solos e da água, diminuição de biodiversidade e degradação dos solos, entre outros, sobretudo derivados às práticas utilizadas e aos produtos agrotóxicos usados regularmente nos tratamentos. Recursos hídricos e REN em perigo No que concerne aos recursos hídricos superficiais o Vale Serrano fica situada na bacia hidrográfica do Tejo , sendo a linha de água a ribeira da Presa, a qual é afluente da ribeira do Freixo. Estas ribeiras encontram-se localizadas na sub-bacia do Ponsul. O rio Ponsul constitui-se como um dos grandes afluentes do Tejo em pleno parque Natural do Tejo Internacional. O projecto agora em consulta pública prevê gastar 100 mil euros/ano em pesticidas e tratamentos agrotóxicos só em glifosato está previsto a aplicação de mais de 600kg/ano. Os pesticidas e fertilizantes utilizados poderão ser lixiviados e arrastados para estes rios e para os aquíferos subterrâneos, aquífero este que apresenta uma vulnerabilidade padrão média COMUNICADO DE IMPRENSA a alta à contaminação e uma vulnerabilidade média a alta aos pesticidas. Estes impactes estão identificados no EIA e poderão ter um impacto muito maior e cumulativo com outras áreas adjacentes. O próprio projecto prevê uma área total no futuro de 2000ha na região! A requalificação da barragem existente assim como a implantação da nova barragem e respetivas áreas inundáveis até ao NPA(nível de pleno armazenamento) proposto, assim como a implantação agrícola, vão afetar 155 ha de áreas de REN (Reserva Ecológica Nacional), nomeadamente áreas classificadas como cabeceiras das linhas de água e leitos dos cursos de água e ainda 16ha de RAN (Reserva Agrícola Nacional). População e explorações de agricultura biológica ameaçadas Para qualquer herbicida cujo dispositivo de aplicação gere gotas de 100µm ou inferiores, estas transformam-se em partículas de aerossol que, uma vez suspensas na atmosfera, poderão mover-se a longas distancias com o favorecimento do ciclo diurno, da humidade do ar e da intensidade do vento. Num dia calmo com baixa humidade relativa, uma gota de 100 µm ou inferior, irá evaporar-se em menos de 6 segundos, ficando em suspensão no ar. Por exemplo, para uma temperatura do ar de 32 Cº e 36% de humidade relativa, uma gotícula de 50 µm irá viajar cerca de 7,5cm do bocal do pulverizador e evaporar-se-á em menos de 2 segundos (Jordan et al. 2009). Estes aerossóis suspensos na atmosfera podem mover-se por longas distancias antes de se depositarem e contaminarem outras explorações agrícolas limítrofes assim como as populações residentes nas zonas mais próximas. Impacto na fauna

e habitats A área de projeto, pela sua grande dimensão, apresenta uma sensibilidade relativamente alta e interfere inevitavelmente com o equilíbrio dos ecossistemas naturais presentes. Devido às mobilizações de terras, alteração do relevo, circulação constante de veículos, maquinaria e pessoas na área, sendo de salientar que a movimentação de terras e terraplanagens tornam os impactes parcialmente irreversíveis. É de salientar que a destruição e/ou remoção do coberto vegetal, compactação do solo e posterior impermeabilização são impactes negativos, diretos, de magnitude elevada, significativos e permanentes para o descritor de flora e vegetação. Por estas e outras questões sou compra a implementação deste projeto

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36316 Maria Leonor Victorino Neves em 2020-04-03

Comentário:

Inadmissível

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36314 Gonçalo Teixeira em 2020-03-31

Comentário:

Em pleno Geoparque Naturtejo, na Bio-Região de Idanha-a-Nova e nas proximidades do Parque Natural do Tejo Internacional, constituindo uma ameaça para a saúde pública e o ambiente, a Quercus exige que o Governo não autorize a instalação de mais um amendoal.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36313 José Amorim em 2020-03-31**Comentário:**

Não é aceitável a implantação de um projecto desta dimensão numa Bio-Região. Para além do impacto negativo no ambiente ao nível da redução da biodiversidade e no solo ao nível de contaminação com adubos e pesticidas de síntese, a poluição das águas superficiais e subterrâneas, vai contaminar as explorações em Modo de Produção Biológico vizinhas, que poderão ter a sua actividade produtiva certificada comprometida.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36306 Jorge Infante em 2020-03-29**Comentário:**

Com se permite isto numa zona protegida? Ainda por cima numa zona onde do Municipio se intitula de biologico? não é ilegal? dentro da rede natura! Que será feito dos produtores em modo biologico e das suas produções ameaçadas com tantos pesticidas?

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36305 Filipe em 2020-05-25**Comentário:**

A região carece de investimento agrícola para recuperar o perímetro de rega que esta abandonado (6.000hetares) por conta da plantação de tabaco que foi descontinuada. Fazem falta projetos estruturantes como este, que valorizem a região da Beira Interior, gerem empregos e dinamizem a economia. A cultura em causa (amendoal) é de um alimento saudável. Também poderá potencializar o turismo na região (amendoeiras em flor).

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36303 Paulo Pereira em 2020-03-26**Comentário:**

De acordo.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36302 Justina Marques em 2020-03-26**Comentário:**

Todas as culturas intensivas implicam consumos de água muitíssimo elevados, utilização excessiva de pesticidas e saturação de solos. Esta exploração a médio - longo prazo vai contribuir para o empobrecimento do país a nível ecológico, mas também a nível económico, para não falar do impacto ambiental. Daria todo o meu apoio a esta exploração se alterassem o método de cultura para agricultura biológica com respeito à natureza envolvente e respeito do solo. Espero que tenham consciência que a rentabilidade da produção vai deixar decrescer ou deixar de existir e este local vai ficar arruinado. Enquanto que poderiam explorar esta cultura em equilíbrio com a natureza, não prejudicando ninguém e tendo rentabilidade menor, mas com uma duração muito mais longa.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36301 Alice de Almeida em 2020-03-26**Comentário:**

Projecto importante para a região executado de maneira sustentável

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36300 Dídio Pestana em 2020-03-26**Comentário:**

Não concordo com o continuar a insistir em práticas agrícolas que não beneficiam o ambiente, a economia local, o futuro ambiental, a diversidade, a sustentabilidade dos solos. Práticas que aumentam a erosão, que dependem de água em abundância e que contribuem para a desertificação. A solução não passa por grandes explorações.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36299 Diogo Xavier Nunes Vargas em 2020-03-26**Comentário:**

Seria uma mono cultura demasiado extensa. E seria em regime intensivo ou pior! Degradaria o ecossistema e consumiria demasiada água e pesticidas. Tem pontos positivos: a preservação das duas manchas florestais e o aproveitamento da água da lagoa. Se fosse em regime de produção tradicional (não intensivo) seria aceitável.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36298 Paula Cristina Couto Lopes da Silva em 2020-03-25**Comentário:**

Discordo totalmente deste projeto; sobretudo na região em causa. Trata-se de instalar um amendoal superintensivo em pleno Geoparque Naturtejo, na Bio Região de Idanha-a-Nova e nas proximidades do Parque Natural do Tejo Internacional. É preciso não ter vergonha nenhuma para virem apresentar este projeto! A instalação de grandes áreas com estas monoculturas intensivas vem por em causa o modelo de desenvolvimento sustentável, inclusive promovido pelo Município, numa região que cidadãos e empresas procuram exatamente devido a esse modelo, tendo alguns apostado a sua vida e investimentos nesta região. São vários os impactes previstos e semelhantes aos que têm vindo a ser relatados devido à instalação destas monoculturas superintensivas: contaminação do ar, dos solos e da água, diminuição de biodiversidade e degradação dos solos, entre outros, sobretudo derivados às práticas utilizadas e aos produtos agrotóxicos usados regularmente nos tratamentos. O projeto só em pesticidas e outros agrotóxicos prevê gastar 100 mil euros/ano e só em glifosato está previsto a aplicação de mais de 600kg/ano. Isto pode também afetar as explorações biológicas da região. O projeto prevê uma área total no futuro de 2000ha na região. A requalificação da barragem existente assim como a implantação da nova barragem e respetivas áreas inundáveis até ao nível de pleno armazenamento proposto, assim como a implantação agrícola, vão afetar um total de 155

ha de áreas de Reserva Ecológica Nacional, nomeadamente áreas classificadas como cabeceiras das linhas de água e leitos dos cursos de água e ainda 16ha de Reserva Agrícola Nacional. Não é este o modelo de produção sustentável que queremos para o nosso país! Muito menos numa área de Geoparque ou Bioregião. Parece que se anda a brincar com estas classificações. Não são para enfeitar o território, p**a!

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36297 Vítor Manuel Neves Pereira em 2020-03-25

Comentário:

Considero que o tipo de exploração agro industrial é desproporcionado, lesivo do ambiente, contribui para a erosão do horizonte do solo, de uso intensivo e superintensivo de fito-fármacos, actividade demasiado consumidora de água, cuja nova barragem prevista vai destruir ecossistemas, pondo em a biodiversidade e a sustentabilidade territorial.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36296 maria soares em 2020-03-25

Comentário:

Qualquer plantação intensiva é contrária à natureza!! O que é preciso para aprenderem que nem tudo é dinheiro?! Este tipo de projeto é dum atraso existencial que já nem devia ser permitido

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36295 Daniel em 2020-03-25**Comentário:**

Prezados, boa tarde. Estou de acordo com o empreendimento, visto que vai trazer muito desenvolvimento para a região, além de empregos. Atenciosamente, Daniel

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36294 Pedro Branco em 2020-03-25**Comentário:**

Este projecto é claramente baseado numa filosofia de sustentabilidade, que significa ambiente, economia e sociedade. Nesta análise não pode caber a demagogia técnica e cientificamente infundada.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36293 Patrícia em 2020-03-25**Comentário:**

Projeto maravilhoso!

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36292 DAVID CARLOS JUNQUEIRA DE CARVALHO em 2020-03-25**Comentário:**

Um projeto com sustentabilidade e ambientalmente correto com geração de empregos

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36291 Pedro Varão em 2020-03-25**Comentário:**

Projecto muito importante para a região executado de forma responsável

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36290 Roberta Angi em 2020-03-25**Comentário:**

Esse projeto é mesmo muito interessante. Como Engenheira do Ambiente vejo que o mesmo está a se preocupar em não desperdiçar água e está a fazer tudo com a melhor tecnologia. O grupo está de parabéns, excelente projeto para a zona!

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36289 Gustavo em 2020-03-25**Comentário:**

Projeto de extrema importância para Idanha-a-Nova.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36288 Veruska em 2020-03-25**Comentário:**

O impacto na economia local é muito positivo! A região precisa mesmo de negócios que mantenham nossos talentos na região.

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36287 Pauline em 2020-03-25**Comentário:**

Projeto muito interessante e excelente

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36286 Paula Iwata em 2020-03-25**Comentário:**

crescimento da região, de mão de obra, valorização, Aproveitamento de barragem ja existente - o que acelera e facilita a construção

Anexos: Não**Estado:** Não Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 36285 Thiago Hemerly em 2020-03-25**Comentário:**

Excelente projeto

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36284 David Carlos Araújo de Carvalho em 2020-03-25**Comentário:**

Concordo plenamente com a implementação do projeto em questão pois o mesmo cumpre todos os quesitos e normais Ambientais e Governamentais, além de valorizar o interior gerando novos postos de trabalho, ajudando a economia local e trazendo um alimento saudável para a mesa dos portugueses.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36283 Maria do Rosário em 2020-03-25**Comentário:**

projeto em monocultura muito extenso, com elevado impacto ambiental provocando redução elevada de biodiversidade, degradação da qualidade do solos, cultura com elevada necessidade de água afetando todos os produtores da região. Compromete toda a BIO-região de Idanha.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36282 nuno miguel dos santos rocha em 2020-03-25**Comentário:**

"A instalação de grandes áreas com estas monoculturas intensivas vem por em causa este modelo de desenvolvimento mais sustentável e os cidadãos e empresas que procuravam esta região classificada e nela fizeram uma aposta de vida e investimentos nesta região."

https://www.quercus.pt/comunicados-castelobranco/5842-amendoais-superintensivos-ameacam-saude-publica-e-ambiente-em-idanha-a-nova?fbclid=IwAR3-nl42ozlanAehZElgr9PZJY3FbDoMXCbGkqKZqkAkqFd303E_v2ezCA

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36280 Samuel Ribeiro Infante em 2020-03-22**Comentário:**

Este projecto de instalação de novo amendoal superintensivo em Idanha a Nova, em pleno Geoparque Naturtejo, na Bio Região de Idanha-a-Nova e nas proximidades do Parque Natural do Tejo Internacional, ameaça a saúde pública e o ambiente. A instalação de grandes áreas com estas monoculturas intensivas vem por em causa este modelo de desenvolvimento mais sustentável e os cidadãos e empresas que procuravam esta região classificada e nela fizeram uma aposta de vida e investimentos nesta região, assim como descaracteriza esta paisagem classificada. O projecto agora em consulta pública prevê gastar 100 mil euros/ano em pesticidas e tratamentos agrotóxicos só em glifosato está previsto a aplicação de mais de 600kg/ano. Os pesticidas e fertilizantes utilizados poderão ser lixiviados e arrastados para estes rios e para os aquíferos subterrâneos, aquífero este que apresenta uma vulnerabilidade padrão média a alta à contaminação e uma vulnerabilidade média a alta aos pesticidas. Estes impactes estão identificados no EIA e poderão ter um impacto muito maior e cumulativo com outras áreas adjacentes. O próprio projecto prevê uma área total no futuro de 2000ha na região! A requalificação da barragem existente assim como a implantação da nova barragem e respetivas áreas inundáveis até ao NPA(nível de pleno armazenamento) proposto, assim como a implantação agrícola, vão afetar 155 ha de áreas de REN (Reserva Ecológica Nacional), nomeadamente áreas classificadas como cabeceiras das linhas de água e leitos dos cursos de água e ainda 16ha de RAN (Reserva Agrícola Nacional). Os Impactos são significativos e poem em causa outras explorações e actividades na região assim como a sustentabilidade desta área classificada.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 36272 Izidoro Gomes Raposo em 2020-03-12

Comentário:

Concordo com o progresso e desenvolvimento do concelho desde que se respeite as distâncias entre cada implante de no mínimo de três metros para que o solo não fique saturado. É fundamental que haja total respeito pela conservação das potencialidades dos solos e não à ganância desenfreada do lucro rápido. NÃO À CÓPIA DA ABERRAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO OLIVAL NO ALENTEJO. POR UM MUNDO VERDE E DURADOURO.

Anexos: Não

Estado: Não Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

Actividades de superintensivos na “BIO” região de Idanha a Nova, seus efeitos na população agrícola, fauna e flora autóctone, corpos de água e economia local.

Por tópicos :

1-Compreender porque por um lado se tenta repor fauna e flora autóctone extinta, (ou em vias de) -lince e lobo-, com financiamento público nacional e europeu e por outro se permite ou autoriza o abate/extinção de outros com elevada necessidade para a manutenção de um equilíbrio do ecossistema local, (com as autorizações especiais do ICN) <https://www.icnf.pt/api/file/doc/ad77e2eab9129bfb>

A fauna e flora endémicas foi **escorraçada** das suas vastas áreas de **permanência e passagem**. A fauna sem condições nem de abrigo **nem de passagem**, é forçada a deslocar-se **por e** para as propriedades adjacentes, criando **estragos e pondo em causa os** investimentos desses vizinhos. No caso da flora, **com a redução do seu território juntamente com o** aumento da erosão dos solos, **nota-se a redução da biodiversidade, da própria e dos restantes seres dependentes dela**, levando ao desequilíbrio. Este desequilíbrio será notável ao nível da redução da polinização (insectos polinizadores), do detrimento da fitossanidade (insectos auxiliares), da propagação desmesurada de plantas evasivas/daninhas (Ex: Bardana- *Arctium Lappa*, Erva do diabo- *Datura Stramonium*) e, no caso da fauna, do aumento da população de roedores, e insectos **que se tornam pragas**, como exemplo ratos e gafanhotos.

2-O efeito da diferença entre explorações afectadas no litoral e aqui, conforme o ICN refere. **Um litoral menos afetado pode-se dever** às propriedades agrícolas **terem por norma** melhores vedações, ou mesmo muradas em alvenaria ou pedra, **contrastando grandemente com esta região, onde** as explorações afectadas pelos animais selvagens muitas **vezes nem vedadas estão, permitindo, não impedindo a** **deslocação destes animais e estragos consequentes**.

3-efeito de erosão nos solos pelas acções de intervenção mecânica, exemplo: ripagem a 1 metro a 1,2 metros de profundidade, terraplanagem de zonas de varzea e **mobilização adjacente** a linhas de água sazonais (de inverno) que servem de refúgio a inúmeras espécies (desde lontra, raposa, mocho, etc).

Um documento interessante, **disponível no** ICNF, “Abandono da terra”, em: http://www2.icnf.pt/portal/pt/biodiversidade/ei/unccd-PT/ond/lucinda/b4_booklet_final_pt_rev2

Comentado [EC1]: passível de passar exclusivamente para o fim como documento/Informação adicional de interesse

Deve ou não haver denuncia ao SEPNA, APA e ICN pela má conduta na mobilização de solos, **evidenciada pelas fotografias encontradas abaixo**.



As fotos evidenciam areia na vala de drenagem da estrada nacional promovida pela erosão ocorrida devido à forma como foi mobilizado o solo





4-efeito de contaminação de solos com libertação acentuada de fungicidas (ex: para a verticilliose que existe **possivelmente** em largo espectro nesta região devido à **produção intensiva** de solanáceas (nomeadamente tabaco e tomate, **produzidos** durante décadas), ou herbicidas como o glifosato para controlo de bardanas, silvas, gramíneas, etc

5- Falta de análises químicas aos lençóis freáticos e solos, **por** possível existência de substâncias activas **nocivas** -e estudo de impacte ambiental, devido ao histórico da região.

6-Destruição da **camada** aerobia do solo e seus microrganismos

7- Tendo em contas as presentes argumentações, a possibilidade de questionar à presidência em Itália (<https://www.ecoregion.info/contacts/>) e à própria Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, a denominação desta região como bioregião

8- Estes projectos referenciados como PIN, somente têm um máximo de 5 trabalhadores locais, sendo que os eventuais das “jornas” vivem em situações dúbias, e nem sequer portugueses falam. Deverão ou não a PGR, o Ministerio do Trabalho, e o Ministério Público serem questionados

9- A maquinaria pesada na sua maior parte não é portuguesa, é alugada e vem do país vizinho, questionando o interesse nacional previsto na sigla PIN.

10- Estas empresas, após requerida autorização para a queima de amontoados, não têm como ser impedidas, chegando a fazer queimas que perduram por 5 dias consecutivos. Neste vale e seu consequente microclima, o efeito de poluição atmosférica é acentuado pela retenção da nuvem de fumo a baixas altitudes, onde permanece o dia inteiro levando a sintomas como dificuldade respiratória e vista irritada, tendo implicações na saúde pública dos seus confinantes e aldeamentos próximos.

Em projetos deste calibre, que chegam a ultrapassar os 50 milhões de euros, pode se por em causa a inexistência de máquinas ou alfaías de trituração de resíduos vegetais disponíveis para o processamento deste material. Acrescenta-se ainda que, a incorporação deste material no solo (quando a fitossanidade não é posta em causa) é benéfica à esfera agroambiental e consequentemente a socioeconómica, uma vez que leva, dentro de muitas outras características de interesse, ao aumento da capacidade de retenção de humidade do solo (informação disponibilizada na FAO, <http://www.fao.org/3/a0100e/a0100e00.htm>)



11- Aquisição de material vegetal é todo de fora do País, logo os viveiristas e estaleiros nacionais também quase ou nada participam nestes projectos;

12- Existem muitos projectos deste género em Portugal desde os anos 90, coincidente ou não com a entrada de fundos de quadros comunitários financeiros para a melhoria e modernização de actividades agro-florestais, que ao fim do seu período obrigatório são simplesmente deixadas ao abandono, lesando fortemente o património natural nacional e o tecido económico da região (exemplos: Thierry Roussel, ex-marido da Onassis, com a exploração de 5ha de morangos em Odemira, outros mais recentes no Alqueva)

https://en.wikipedia.org/wiki/Thierry_Roussel#Business_career

13- Nas zonas de Reserva Ecológica como a costa Vicentina, projectos de grande dimensão são obrigados a fazerem compensações ambientais, e neste caso quando a área e valor ascendem um determinado ponto de relevância, deveria ser aplicada medida **igual ou semelhante. Com a criação de corredores selvagens, haveria um efeito atenuante às práticas excessivamente agressivas destas explorações. -Sugere-se então que possa haver a necessidade de uma lei que estabelece requisitos mínimos de conservação ambiental que abranja e se pratique em todo o território.** Um País, uma lei para todo o território.

14- **Poluição das águas de superfície e diminuição da biodiversidade aquática, causados pela proliferação de microalgas consequente do uso incrementado de fertilizantes em terrenos atravessados por linhas de água sazonais e anexados a águas de superfície.**

15- **Foco socioeconómico de curto prazo, onde o comércio local será lesado pela venda dos terrenos/explorações de proprietários locais aos super-intensivos que não são clientes nem comerciantes locais.**

16- Aquisição de propriedades de forma duvidosa, pois ao meu lado foi feita uma aquisição sem ter recebido uma carta de aviso conforme regula a lei.



LIVING SEEDS SEMENTES VIVAS SA
Sementes Biológicas e
Biodinâmicas
Organic and Biodynamic Seeds

NIPC: 513635904
www.sementesvivas.bio

Herdade do Couto da Várzea
Estrada Nacional 354
6060-270 Idanha-a-Nova

Diretores:
Stefan Doeblin
Paulo Marques Martinho

Subject: PROJETO: PROPRIEDADE DE VALE SERRANO, IDANHA-A-NOVA, PROPONENTES: HVCZ VENTURES, LDA.

DISCORDÂNCIA

As Sementes Vivas SA, produção de sementes biológicas e biodinâmicas, fundada em 2015 e sediada em Idanha-a-Nova uma das maiores empregadoras em Idanha-a-Nova, empregando directamente 30 pessoas e com mais de 30 colaboradores contratados em todo o país **opõe-se fortemente à implementação de agricultura intensiva e não biológica na primeira BIO região de Portugal em pleno parque natural Geoparque Naturtejo**. Consequentemente, o projecto global da HVCZ VENTURES LDA., que pretende implementar o cultivo intensivo e convencional de amendoeiras na região de Idanha-a-Nova e do Fundão, incluindo o projecto N. AIA 3315, relativo à herdade de VALE SERRANO, IDANHA-A-NOVA, presentemente em consulta pública na região de Idanha-a-Nova, é motivo de grande preocupação no seio da nossa empresa e da comunidade local:

- a) devido à forte interferência do projecto nos ecossistemas locais
- b) as intervenções previstas e o uso de fertilizantes químicos e de pesticidas, que irão poluir a água e o ar e, com isso, a nossa quinta e a nossa produção;
- c) os métodos de irrigação previstos que utilizarão a água da barragem de Idanha-a-Nova o que conduzirá à falta de água generalizada numa região que já se encontra sujeita a um alarmante grau de desertificação.

Idanha-a-Nova é a primeira **BIO região** de Portugal. Tem uma localização única de 800 ha de área contígua (incluindo a área do Ribeiro do Freixo) dedicada exclusivamente à agricultura biológica. A maior parte da terra foi e será cedida a jovens agricultores que irão implementar projectos financiados por subsídios governamentais (estima-se que alguns milhões de euros de financiamento governamental estejam em jogo). Os cerca de 2000 ha de amendoeais intensivos previstos irão consumir água para irrigação e, consequentemente, aumentar o risco de escassez de água e, devido à utilização de fertilização química e de pesticidas, contribuir para a poluição do solo, do ar e dos recursos hídricos. A monocultura de amendoeiras prevista para quase 2000 ha poderá provocar o alastramento de doenças. Estes factores de impacto poderão comprometer os projectos de agricultura biológica de jovens agricultores, que não utilizam quaisquer químicos. Como membro da Rede Internacional de Bio Regiões (INNER), ao permitir a instalação de amendoeais em regime de monocultura intensiva convencional, Idanha poderá perder a sua acreditação junto daquela organização.

Os múltiplos projectos desenvolvidos em Modo de Produção Biológico implementados em Idanha tornaram-na numa região atractiva e amiga do ambiente. Até agora nunca existiu um projecto em monocultura desta dimensão. A Barragem recolhe água proveniente principalmente da chuva e do rio Ponsul. Nos últimos 5 anos o nível máximo da Barragem nunca foi atingido e as Sementes Vivas constataram a redução da precipitação e do caudal do rio Ponsul. Em 2019 sofremos reduções drásticas no fornecimento de água. Esta tendência de aumento de seca é válida para toda a zona mediterrânica. A única oportunidade para equilibrar localmente as zonas climáticas e os eco sistemas é aumentando a **BIODIVERSIDADE**. **A agricultura em Idanha deverá basear-se na diversidade e não na monocultura.**

A especificidade da constelação de Idanha e o seu foco em projectos de Modo de Produção Biológico levou à criação do **Centro de Ciência Aplicada para Agricultura Biológica e Melhoramento de Plantas** com os seguintes intervenientes: Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), Universidade de Coimbra, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto de Investigação para a Agricultura Biológica (FIBL), Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD) da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e das Sementes Vivas / Living Seeds, com o apoio do Ministério da Agricultura de Portugal. Este centro será único no Sul da Europa devido à possibilidade de investigar *in situ* numa vasta área com diversificados projectos agrícolas em Modo de Produção Biológico localizados numa área de protecção natural ainda mais vasta. Este centro atrairá financiamento adicional e criará postos de trabalho qualificados na região. Para os ensaios de investigação e de medição no âmbito da Agricultura Biológica a pureza do ambiente é primordial. A utilização massiva de químicos prejudicará os resultados dos ensaios e medições.

A região é plena de harmonia na sua paisagem e criatividade. O **Parque Naturtejo, patrocinado pela UNESCO**, fica aqui ao lado e a sua qualidade poderá sofrer penalizações pelo comité internacional que o vistoria de dois em dois anos.

As principais iniciativas em Idanha baseiam-se nos princípios do Modo de Produção Biológico e na biodiversidade no âmbito do turismo activo alternativo bem como na capacidade de atrair pessoas das cidades para se instalarem na região de Idanha (Projecto Recomeçar). Estas iniciativas correm o risco de se desvalorizarem devido à implementação deste gigantesco projecto de monocultura desprovido de qualquer tipo de inovação.

Outras regiões, como o caso da **www.alveal.es** em Espanha, mostraram que é possível cultivar amendoeiras em Modo de Produção Biológico e vender com sucesso o óleo daí proveniente. A HVCZ VENTURES deveria implementar logo à partida os seus projectos segundo o Modo de Produção Biológico, em modo extensivo, baseados na biodiversidade. Sem químicos de síntese nem pesticidas desde o início.

Melhores cumprimentos



Stefan Doeblin

Links relevantes

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022201109001827>

<https://www.theguardian.com/environment/2020/jan/07/honeybees-deaths-almonds-hives-aoe>

<https://kb.osu.edu/handle/1811/84892>

<https://link.springer.com/article/10.1007/s13593-012-0092-y>

<https://theconversation.com/how-to-save-californias-precious-groundwater-the-dark-matter-of-our-water-world-40613>



Quercus

Associação Nacional de Conservação da Natureza

Amendoais superintensivos ameaçam saúde pública e ambiente em Idanha-a-Nova

Nova área de 300ha em consulta Pública - Quercus emite parecer negativo e apela à participação de todos

Um Projeto de instalação de novo amendoal superintensivo em Idanha a Nova, em pleno Geoparque Naturtejo, na Bio Região de Idanha-a-Nova e nas proximidades do Parque Natural do Tejo Internacional, ameaça a saúde pública e o ambiente.

A Quercus exige que o Governo não autorize a instalação de mais um amendoal e apela a todos os cidadãos e empresas para participarem e contestarem esta nova área no âmbito do processo de avaliação de impacte ambiental que se encontra em consulta pública.

Monoculturas intensivas

A região de Idanha-a-nova tem atraído nos últimos anos empresas e cidadãos nacionais e estrangeiros que procuram um modelo de desenvolvimento sustentável baseado nos recursos endógenos desta região raiana que tem um património natural e cultural singular, apostando na agricultura e pecuária biológica, na permacultura, no turismo, na organização de eventos, e outras atividades sustentáveis. A instalação de grandes áreas com estas monoculturas intensivas vem por em causa este modelo de desenvolvimento mais sustentável e os cidadãos e empresas que procuravam esta região classificada e nela fizeram uma aposta de vida e investimentos nesta região.

São vários os problemas ambientais que têm vindo a ser relatados devido à instalação destas monoculturas superintensivas e que tem a ver com a contaminação do ar, dos solos e da água, diminuição de biodiversidade e degradação dos solos, entre outros, sobretudo derivados às práticas utilizadas e aos produtos agrotóxicos usados regularmente nos tratamentos.

Recursos hídricos e REN em perigo

No que concerne aos recursos hídricos superficiais o Vale Serrano fica situada na bacia hidrográfica do Tejo, sendo a linha de água a ribeira da Presa, a qual é afluente da ribeira do Freixo. Estas ribeiras encontram-se localizadas na sub-bacia do Ponsul. O rio Ponsul constitui-se como um dos grandes afluentes do Tejo em pleno parque Natural do Tejo Internacional.

O projecto agora em consulta pública prevê gastar 100 mil euros/ano em pesticidas e tratamentos agrotóxicos só em glifosato está previsto a aplicação de mais de 600kg/ano.

Os pesticidas e fertilizantes utilizados poderão ser lixiviados e arrastados para estes rios e para os aquíferos subterrâneos, **aquífero este que apresenta uma vulnerabilidade padrão média a alta a contaminação e uma vulnerabilidade média a alta aos pesticidas.** Estes impactes estão



Quercus

Associação Nacional de Conservação da Natureza

identificados no EIA e poderão ter um impacto muito maior e cumulativo com outras áreas adjacentes. O próprio projecto prevê uma área total no futuro de 2000ha na região!

A requalificação da barragem existente assim como a implantação da nova barragem e respetivas áreas inundáveis até ao NPA (nível de pleno armazenamento) proposto, assim como a implantação agrícola, **vão afetar 155 ha de áreas de REN (Reserva Ecológica Nacional), nomeadamente áreas classificadas como cabeceiras das linhas de água e leitos dos cursos de água** e ainda 16ha de RAN (Reserva Agrícola Nacional).

População e explorações de agricultura biológica ameaçadas

Para qualquer herbicida cujo dispositivo de aplicação gere gotas de 100µm ou inferiores, estas transformam-se em partículas de aerossol que, uma vez suspensas na atmosfera, poderão mover-se a longas distâncias com o favorecimento do ciclo diurno, da humidade do ar e da intensidade do vento. Num dia calmo com baixa humidade relativa, uma gota de 100 µm ou inferior, irá evaporar-se em menos de 6 segundos, ficando em suspensão no ar. Por exemplo, para uma temperatura do ar de 32 C° e 36% de humidade relativa, uma gotícula de 50 µm irá viajar cerca de 7,5cm do bocal do pulverizador e evaporar-se-á em menos de 2 segundos (*Jordan et al. 2009*). Estes aerossóis suspensos na atmosfera podem mover-se por longas distâncias antes de se depositarem e contaminarem outras explorações agrícolas limítrofes assim como as populações residentes nas zonas mais próximas.

Impacto na fauna e habitats

A área de projeto, pela sua grande dimensão, apresenta uma sensibilidade relativamente alta e interfere inevitavelmente com o equilíbrio dos ecossistemas naturais presentes. Devido às mobilizações de terras, alteração do relevo, circulação constante de veículos, maquinaria e pessoas na área, sendo de salientar que a movimentação de terras e terraplanagens tornam os impactes parcialmente irreversíveis. É de salientar que a destruição e/ou remoção do coberto vegetal, compactação do solo e posterior impermeabilização são impactes negativos, diretos, de magnitude elevada, significativos e permanentes para o descritor de flora e vegetação.

A destruição dos habitats existentes no terreno constitui um dos principais impactes sobre a fauna, uma vez que estes proporcionam refugio, alimento e possibilidade de camuflagem. O projeto previsto para a propriedade de Vale Serrano implica mobilização dos solos e destruição significativa da vegetação natural presente. Perdem-se áreas abertas de pastagem ou de matos baixos para dar lugar a uma produção intensiva de amendoal, sendo exetáveis alterações nas comunidades faunísticas associadas. Em consequência do impacte anterior gera-se um efeito-barreira significativo. Esta interrupção nos habitats naturais caraterísticos locais pode reduzir ou fragmentar áreas vitais, retirando recursos alimentares deixando os animais muito expostos, tendo como consequência direta o afastamento ou exclusão de espécies faunísticas.



Quercus

Associação Nacional de Conservação da Natureza

Quercus dá parecer negativo e apela à participação de todos na consulta pública

Esta actualmente em consulta pública até dia 20-04-2020 a Avaliação de Impacte Ambiental da instalação de mais 300ha de amendoal superintensivo na Propriedade de Vale Serrano, Idanha-a-Nova em Castelo Branco, **mas que pretende somar uma área com mais de 2000ha. A Quercus apela a todos os cidadãos , empresas e outras entidades que participem na consulta dando o seu parecer e opinião.**

Preocupada com os impactes que esta instalação poderá ter no ambiente local e na saúde das populações envolventes, nomeadamente problemas de contaminação dos recursos hídricos, de propriedades circundantes, ao nível respiratório e de pele, a Quercus exige que o Ministério do Ambiente e o Ministério da Agricultura não autorizem a instalação do referido amendoal.

Castelo Branco, 30 de Maio de 2020

A Direção do núcleo regional de Castelo Branco

Antes de mais, avanço que infelizmente não li o documento do EIA por completo, *ainda*. Dado no entanto que se aproxima o término da possibilidade de comentar a situação, envio as minhas questões, reclamações e motivações de discordância, sabendo que possivelmente, embora não seja do meu agrado, incorro em fazer questões que já tenham sido respondidas. Sem mais, avanço para o comentário em questão:

A avaliação do impacto ambiental é feita por propriedade, ignorando o impacto cumulativo do projecto global consequente da acumulação de outros terrenos, de grande dimensão, e na mesma zona geográfica com recurso à mesma origem hidrológica (ARBI)?

Porque é então a avaliação do impacto no emprego local avaliada de um ponto de vista mais globalizado da união de todas estas propriedades e, a acrescentar, da previsível, possível, construção de uma unidade fabril?

Que riqueza e melhoria de condições de vida garante o projeto, e serão os impactos positivos que poderão perdurar apenas 20 anos, justificativos da possível redução substancial dos recursos hídricos, da destruição de solos e da redução de áreas e corredores selvagens?

Caso motive a fixação de jovens, que se lhes oferece em termos ambientais, económicos e sociais, quando estes, ainda vivos, permanecerem cá?

Estão a ser contabilizados para além do conjunto de propriedades da mesma empresa, as outras empresas que se estão a instalar com semelhantes características e em simultâneo? Como será feita avaliação deste impacto de uma vista mais globalizada e adequada à região de modo a que não nos suportemos somente em estudos feitos individualmente para cada propriedade?

Segundo consta neste documento, é do conhecimento tanto da APA quanto da ARBI, e até de sua aprovação, o regadio das áreas de intensivo e superintensivo desta propriedade, que ocupam 300 ha, sendo, no entanto somente 11 ha pertencentes a regadio.

Segundo a ARBI, e conforme foi explicado aos beneficiários e outros associados como eu, presentes na assembleia para apresentação do "orçamento ordinário da receita e despesa para o ano de 2020", o regadio de inverno (culturas de 1 de janeiro a 30 de junho) é de natureza precária. Para mais, segundo o despacho nº 17/2019 discutido na mesma assembleia, culturas permanentes em regime precário não deverão ter fornecimento de água. Tendo consciência que o despacho foi emitido após projecção e delineação do projecto, mas sabendo também que faltam etapas para aprovação final da construção da VS2 (como o estudo de impacto ambiental e consulta ao público comprovam), pergunto se é coerente avançar com o projecto para a VS2 para irrigação de 289 ha precários (mais de 95% da área em causa).

Assumindo a probabilidade cada vez maior de anos de seca consecutivos, quanto tempo aguenta a propriedade, somente, do Vale Serrano a utilizar 15.000 m³ de água numa base quase diária?

Como asseguramos aos restantes beneficiários, com propriedades inseridas no perímetro de rega, que eles terão acesso assegurado à água em anos seguidos de escassez?

A existência de água na VS2 deve-se ao acumular de águas provenientes do perímetro de rega, principalmente nestes anos de muito reduzida precipitação. Esta água é fornecida somente quando

haja excedentes na barragem Marechal Carmona? Encher-se-á a VS2 com água não proveniente, exclusivamente, destes excedentes, mas sim de uma acumulação gradual ao longo do período de rega e proveniente do regadio? (possivelmente já respondido)

"Nas áreas destinadas ao projeto agrícola de regadio, as ações na fase de construção são:

- Desmatção e limpeza da área
- Abertura das valas para instalação das tubagens dentro do amendoal
- Instalação da rede de rega dentro do amendoal.
- Plantação das amendoeiras"

Se ainda se estão a averiguar os impactos do projeto, porque se realizaram já, antes de avaliação e aprovação finalizadas, os trabalhos de movimentação de terras, sabendo que estes têm um enorme impacto ambiental, e que seria feito ou imposto caso se chegasse à conclusão que o projeto era inoportuno a este nível?

A acrescentar a isto, se a aprovação final para a situação hídrica ainda está por ser avaliada e finalizada, porque se instalou já o sistema de rega em toda a área de trabalho?

É de conhecimento da APA que a mobilização de solos das propriedades em causa, chegaram a sofrer erosão e a obstruir de valas de drenagem da rodovia, pois realizaram-se as mobilizações de solos antes de época de chuva, e talvez ainda, pois existe tempo de espera até possibilidade de plantação o que leva a períodos de instabilidade dos solos, erosão, e perda destes?

"A empresa tem como prioridade a contratação preferencial de pessoas e empresas da região. Apenas quando não for viável a contratação local é que o raio de procura se estenderá em termos regionais, nacionais ou internacionais."

"Como postos de trabalho indireto (por subcontratação), estarão na propriedade por volta de 60 trabalhadores durante a fase de implantação do amendoal."

A empresa trabalhou com duas empresas para mobilização dos solos. Uma delas espanhola. Isto é verdade? O público pode ter acesso a esta informação?

Subcontratação esta de origem local? Que critérios são tidos em conta para a viabilidade contratual local, e possível rejeição da mesma em prol de mão de obra proveniente de um raio de procura mais alargado? Como, no caso da subcontratação para implementação do amendoal, mão de obra de países de leste da Europa e mão de obra proveniente da Ásia, nomeadamente, Índia.

Na tabela 4. : "Número de equipamentos (próprios e subcontratados), empregados e investimentos na fase de construção, para o projeto agrícola global e para a propriedade de Vale Serrano.", são nos dados valores de investimento, nos quais se insere o da plantação das plantas, que compromete mais de metade do valor conjunto dos investimentos aqui disponibilizados. Pode-se afirmar então que pelo menos, esse investimento, feito em mão de obra não local (como mencionado no parágrafo anterior), e por isso não tem um impacto significativo na "criação de novos postos de trabalho" "[de natureza preferencial] de pessoas e empresas da região (...)", nem

na"(...) melhoria de condições de vida" destes, nem promove a "fixação de jovens", principalmente tendo em conta a escala do projecto em causa e sua denominação de PIN.

Como assegurar então aos locais de que a procura a nível regional foi feita? Qual a justificação que levou esta mão de obra a ser vista como não viável? o público pode ter acesso a esta estudo/análise?

"No caso de desativação da área de rega, a zona afetada voltará a uma situação de sequeiro, caso não haja outro projeto que dê continuidade ao atual ou outro tipo de projeto de culturas agrícolas. Há ainda a possibilidade de instalação de algum projeto florestal na área."

Que se prevê realizar, mais concretamente, para uma fase de desativação que se possa vir a seguir, tendo em conta o tamanho do projecto em causa (quer geográfico, quer de actividades de terraplanagem, quer de financiamento) ?

Que responsabilidade se atribui, que cooperação ou envolvimento se espera, de uma empresa desta dimensão e designação (PIN) que passe por um processo de desativação?

"O promotor é proprietário desta Propriedade, pelo que não tem outro espaço alternativo para este Projeto"

Não foi a aquisição da propriedade, uma etapa num percurso onde o objectivo era um projecto já pensado e com estas características? Ou seja, tratar-se-á de um caso de não ter outro espaço alternativo (embora se mencione as aquisições feitas e previstas futuramente), ou um caso de compra já com um projecto/intuito definido em mente?

"Em relação às possíveis alternativas ao Projeto aqui apresentado, o promotor considera não haver nenhuma mais favorável, tendo em vista que a propriedade já tem alguns condicionalismos que permitem que a solução agora apresentada seja a mais favorável a uma potenciação das atividades já existentes, nomeadamente o acesso a uma rede de rega já instalada (ARBI)."

Então, era não só o terreno adquirido já a pensar num projecto final bastante concreto, como tinha-se em conta a necessidade de aceder a um regadio, mesmo quando a área abrangida e assegurada por este é somente de 11 ha dentro de uma exploração de 300 ha?

Sendo que a adicionar a isto, "o promotor considera não haver nenhuma [alternativa] mais favorável", pergunto, indo mais além do que uma fase de desativação, previram-se possíveis alternativas dentro do mesmo projecto ou outro projecto? Alternativas estas que após deliberação foram vistas como não favoráveis mas passíveis de realização caso não se proceda com a construção do VS2? Ou existe uma pressão, acentuada por uma atribuição de categoria PIN, para que o projecto siga em frente dentro da visão da empresa em causa, devido à possibilidade de que esta dinamize o potencial da região durante 20 anos, em detrimento da esfera ambiental? São

contabilizados, estudados, os possíveis estragos que já poderão estar a ocorrer nestes dois primeiros anos, devido à mobilização de áreas extensas? Como o aumento de queixas de estragos por parte de animais selvagens nas propriedades vizinhas/da região que coincide com o incremento de áreas terraplanadas?

Se sim, para além da preocupação local, que pessoalmente concordo, de introdução de coberto vegetal nas entrelinhas, contemplam exigir critérios mais atualizados segundo as preocupações e objectivos estabelecidos a nível europeu, como a obrigatoriedade de corredores selvagens em projectos de grandes dimensões?

O meu parecer é negativo uma vez que este projecto contraria a actual “Estratégia da Biodiversidade” da Comissão Europeia (CE) em Maio 2020 . Uma monocultura arrasa a vegetação autóctone e toda a fauna que dela depende, utiliza quantidades massivas de pesticidas que contribuem para a libertação de GEE, para a erosão dos solos, a contaminação da água e dos alimentos, para além da redução da biodiversidade . Ora as Estratégias agora definidas pela CE (“Biodiversidade” e “do Prado ao Prato”) pretendem criar um sistema alimentar saudável e totalmente sustentável e tem como principais objetivos reduzir em 50% a utilização de pesticidas químicos e risco deles decorrente, e igualmente em 50% a utilização dos pesticidas mais perigosos, até 2030. É incompreensível que numa zona como Idanha – Nova onde existe uma comunidade ligada à agricultura regenerativa se pretenda instalar um projecto anacrónico e que vai inviabilizar os inúmeros projectos agora em curso dada a contaminação que decorrerá pela aplicação de mais de 600kg/ano de glifosato, o herbicida mais contestado a nível mundial, para além de outros agro-tóxicos. Para além disso este projecto contraria também as metas de descarbonização previstas pelo governo uma vez que as práticas agrícolas associadas impedem o sequestro de carbono contribuindo para agudizar as alterações climáticas e a perda de fertilidade do solo. A política nacional e europeia está em sintonia no que concerne à necessidade de promover “práticas agrícolas capazes de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (CO₂, CH₄, N₂O) e aumentar o sequestro de carbono no solo. Como é o caso das seguintes : adubação verde anual e/ou enrelvamento permanente do solo (cover crops), empalhamento do solo (mulching), utilização dos subprodutos da própria cultura como “estrumeação verde” (green manure), utilização dos subprodutos das agro-indústrias para compostagem ou aplicação direta ao solo (caso do bagaço e da água-ruça da azeitona, e do engaço da uva), aplicação frequente de corretivos orgânicos, rotação de culturas incluindo leguminosas na rotação, consociações, não aplicação de herbicidas e outros pesticidas tóxicos para os organismos do solo), e eliminando totalmente as queimadas e queimas em áreas agrícolas, práticas substituídas pelo destroçamento e aplicação ao solo e/ou a compostagem” (adaptado de <https://www.stopogm.net/agro-ambientais-sem-glifosato-herbicidas>). Urge promover uma agricultura regenerativa, que tenha como primeira prioridade o aumento da matéria orgânica no solo e da sua fertilidade, física, química e biológica, aplicando as melhores práticas agrícolas, como as referidas e a sementeira direta e a não mobilização nem o recurso a agro-tóxicos. A CE pretende que , até 2030, 25% da agricultura seja biológica e 3 % do território seja devolvido ao estado selvagem para travar a extinção de espécies. É impossível coadunar estes objectivos com o projecto em análise.

Graça Passos

2 de Junho 2020

ANEXO II

Lista Entidades



LISTA DE ENTIDADES

União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes

ANEPC – Autoridade Nacional Emergência e Proteção Civil

ANAC - Autoridade Nacional de Aviação Civil

ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses

DGT -Direção Geral do Território

DGADR - Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Turismo de Portugal, IP

ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações

EMFA - Estado Maior da Força Aérea

SEPNA

RNOE (ONGAS de âmbito Nacional e da área de influência do projeto)

ANEXO III

Lista Cidadãos participaram na Consulta Pública

Lista Cidadãos participaram na Consulta Pública

N.º Total de Exposição Recebidas de Cidadãos: 142

Concordam: 73

Paulo Mendonça
Hermínia Sardinha
Rodrigo Mendonça
Francisco Barreiros
Igor
David Rosa
Alberto dos Santos Xarez
Ana Chan
Elisabete Campos
Marcelo de Oliveira Barreto
Maria
Alexandre Manuel M. Fernandes
José Carlos Santos Costa
Diogo Mello
Ricardo Segurado
Barbara Braamcamp
Alexandre David
Carlota Martins
João Miguel C. D. Pereira
Diogo de Sousa Felgueiras
Angela Isabel Mosquita da Costa
Jorge Reis



Belarmino Valente Miguel

Carlos Rolo

Diogo

António Branco

Pedro Nuno S. Leitão da Mota

Bruno Vieira

Matilde Silva

Miguel Padez

Samuel Padez

Padez Caetano

Cheryl Correia

João Nuno Prata Noeme

Luís Graciosa

Bruno Paulo Oliveira Cruz

José Guerra

Miguel Vilas

Cecília Cruz

Susana Vicente

Filipa Correia

Natália Sardinha Barata

Paulo Rafael L. Louro

João a. G. Ferreira

Nuno Alexandre Sousa

Inês Lopes

Paula Silva

Renato Ourives

Teresa Gomez

Tiago Silva



Nuno Silva

Isabel Maria

Malta C. F de Sousa

Luís Seabra

Ana Rute Silva

Olivieri

Guto

Filipe

Paulo Pereira

Alice de Almeida

Vitor Neves Pereira

Daniel

Pedro Branco

Patrícia

David Carlos J. P de Carvalho

Pedro Varão

Roberta Angi

Gustavo

Veruska

Pauline

Paula Iwata

Thiago Hemerly

David Carlos Carvalho

Discordam: **69**

Carlos Alberto M. Fragoeiro

Jeremy Carvalho

Dora

Debacker Marc

Ana Rita Teodoro Costa

Graça Maria Passos

Susana

Ebony

Dora Vicente

Sara Rodrigues

Jaymie

Catarina

Stefanie

James Howard

Manuel Patrão de Matos Lopes

Cláudio Jorge Apolo Esberard

Maria do Rosário da Cunha Veiga

Guy Sadan

Rui Manuel B. Pereira

Rita Bragança

Filipa Gomes

Guilherme de Matos Carvalho

Richard Hodgkinson

Tobias Rihs

Francisco Oliveira Lavadinho

Keri Millard

Gerda Fernanda

Joana Caetano

Ema Magalhães

Marina Rodrigues

Luís Amaral

Aidi Aron

Liz Balfour

Erica

Bern Kaubisch

Emily

Patrícia Oliveira

Serena

Manuel

Tegan Orrowood

Laura Harvard

John Pearce

Eric Verwey

Kim Ayrton- White

Megan Wainwright

Moirika Reker

José Pedro Rosa

Miguel

Sandra Oliveira

Tito Lopes

Pedro Pereira

Cármén Carvalho Ferreira



Ana Monteiro

Joana Catarina M. Mendes

Jorge Domingos Bastos Moreira

Maria Leonor Victorino Neves

Gonçalo Teixeira

José Amorim

Jorge Infante

Justina Marques

Dídio Pestana

Diogo Xavier Vargas

Paula Cristina C. Lopes da Silva

Maria Soares

Maria do Rosário

Nuno Miguel dos Santos Rocha

Samuel Ribeiro Infante

Isidoro dos Santos Raposo

Jorge Ferreira